

## **Cartas inéditas de Mário Cardozo para Alberto Vieira Braga**

— Na comemoração do Centenário —

Quem, do Largo de Santa Clara, sobe a Rua de Santa Maria em direcção ao Carmo, depara, à esquerda, com uma casa setecentista que, entre as duas varandas gradeadas e acima da entrada principal, ostenta as armas dos «Braganças», esculpidas no segundo quartel do século XVIII, que revelam bom trabalho do canteiro mas com algumas imperfeições heráldicas.

Essas armas foram atribuídas a Francisco Duarte de Meireles, nascido em 1678 e baptizado na igreja de Nossa Senhora da Oliveira a 20 de Novembro desse ano. A Carta de Brasão de Armas foi-lhe concedida em 20 de Fevereiro de 1737 em virtude de ser filho de João Duarte do Valle e de sua mulher Catarina de Meireles, neto materno de António de Meireles e de sua mulher Maria Nogueira de Fayão, e bisneto de Gonçalo Nogueira, casado com Leonor Fayão, filha natural do Padre Afonso Fayão que, por sua vez, era filho natural de D. Teodósio I, Duque de Bragança, o que constituiu razão para o uso das armas que adornam a frontaria daquele prédio.

Ora foi neste prédio setecentista que em 1 de Março de 1889 — há, portanto, 100 anos — nasceu Mário de Vasconcelos Cardozo, filho do artista-pintor e professor de desenho na Escola Industrial, António Augusto da Silva Cardozo e de D. Margarida de Vasconcelos Cardozo.

O pai viria a falecer em 1893, tendo Mário Cardozo quatro anos de idade. Feitos os seus estudos no Liceu de Guimarães passou ele a frequentar o Curso da Arma da

Infantaria, na antiga Escola de Guerra, curso que concluiu com brilho em 1913. Logo no ano seguinte foi promovido a alferes, tendo iniciado a sua carreira militar no Regimento de Infantaria n.º 20, aquartelado em Guimarães, de onde transitou para o Batalhão de Caçadores 9, em Braga. Já promovido a major foi prestar serviço no Batalhão 3, de Chaves.

Entre 1914-1915, aquando da que ficou a ser conhecida pela «Grande Guerra», tomou parte nas campanhas da nossa África, primeiro no Sul de Angola e, entre 1916-1918, em Moçambique, pelo que foi distinguido com a madalha de prata comemorativa das Campanhas do Exército Português, com as legendas «Sul de Angola» e «Moçambique», e as medalhas da «Vitória» (1919), a de prata com palma, da classe de «Bons Serviços em Campanha» (1927), de ouro da Classe de «Comportamento Exemplar» (1941) e agraciado com a comenda de Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz (1964) tendo, também, merecido vários louvores em Ordens de Serviço dos Comandos e Expedições no Ultramar Português.

Em 1944, foi promovido ao posto de tenente-coronel, e no ano seguinte, já com o posto de coronel, assumiu o comando do Regimento de Infantaria 8, de Braga, daí passando, em 1946, a seu pedido, ao Quadro de Reserva.

Foi pois, um militar distinto que soube honrar a sua farda e a sua Pátria.

Nos seus inícios da vida militar também Mário Cardozo enveredou pelo jornalismo na Imprensa local. Já capitão, inscreveu-se sócio da Sociedade Martins Sarmiento, à qual viria a prestar assinaláveis serviços. Em 1925 foi eleito Secretário-Geral da Direcção da prestante colectividade de que passou a ser distinto e activo Presidente de 1932 a 1939. Em 1947 voltou à presidência da Sociedade Martins Sarmiento, para a qual foi reeleito, sucessivamente, até 1972, cargo que viria a acumular com o de director do Museu e de conservador das estações arqueológicas da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso de que organizou o respectivo guia, tão apreciado pelos visitantes, e de que foram feitas várias edições ao longo dos anos. Na edição de 1971 foi-me confiada a sua revisão, o que mereceu ao Coronel Mário Cardozo

estas amigas palavras: «*Mário Cardozo* cumprimenta o Ex.<sup>mo</sup> Amigo Sr. Alves de Oliveira e agradece, muito penhorado, a cuidadosa revisão que teve o incómodo de fazer das provas do Guia da Citânia».

Foi deveras notável a sua acção como Presidente da Sociedade Martins Sarmento, devendo-se à sua tenacidade, em trabalho conjunto do Ministério das Obras Públicas, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Câmara Municipal e dos seus colegas na Direcção, a realização das obras de conclusão do edifício da sede, a cuja inauguração solene procedeu em 17 de Junho de 1967 o então Chefe de Estado, Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomaz, que, para esse fim, positadamente se delocou a Guimarães.

Espírito metódico de organizador e de renovador, o Coronel Mário Cardozo, dado o seu prestígio e mercê dos trabalhos publicados, tomou parte em diversas missões de estudo, tendo visitado diversos museus arqueológicos da Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Dinamarca e Noruega, e em congressos que se realizaram em Lisboa, Coimbra, Braga, Madrid, Sevilha, Bilbao e Santiago de Compostela. Antes, em 1958, colaborou na realização do V Congresso Internacional de Ciências Pré e Proto-Históricas, que se realizou em Hamburgo, na VI Reunião do mesmo Congresso, efectuada em Roma em 1962, e no II Congresso de Arqueologia que se realizou em Coimbra, em 1970.

Foi vogal, desde a sua fundação em 1938, da 1.<sup>a</sup> Subsecção da 2.<sup>a</sup> Secção (Antiguidades e Belas-Artes) da Junta Nacional de Educação e fez parte do Conselho Permanente da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas.

Pelos seus reconhecidos méritos era sócio titular da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, do Instituto de Coimbra e da Associação Internacional de Arqueologia Clássica, com sede em Roma, sócio correspondente da Real Academia Galega, de La Coruña, e do Instituto Arqueológico Alemão, de Berlim. Foi académico correspondente da Academia Portuguesa da História, de Lisboa, e da Real Academia de la Historia, de Madrid. Em 1972 a Câmara Municipal de Guimarães distinguiu-o com a Medalha de Ouro da Cidade, tendo também

sido distinguido, nesse ano, com a alta condecoração da Ordem do Infante D. Henrique.

Com ele colaborei cerca de 25 anos (de 1947 a 1970) como Secretário-Geral da Direcção da Sociedade Martins Sarmento. A sua bibliografia é numerosa e abrange algumas centenas de trabalhos, parte dispersos por várias revistas de arqueologia, etnologia e história nos domínios da Arqueologia, tanto no país como no estrangeiro.

E com tão excelentes predicados culturais, o Coronel Mário Cardozo tornou-se um digno continuador da obra arqueológica do sábio Martins Sarmento e um muito ilustre vimaranense. Veio a falecer em 15 de Junho de 1982, havendo renunciado ao cargo de Presidente da S. M. Sarmento em 1972.

\*

\*            \*

Mário Cardozo encontrou em Alberto Vieira Braga um abnegado colaborador e um dedicado elemento na Direcção da Sociedade Martins Sarmento. Era um distinto etnógrafo muito apreciado, que deixou uma obra de grande mérito. Foi, também, Director da *Revista de Guimarães* e conviveu intimamente com o Dr. Eduardo d'Almeida, o Prof. Doutor Luís de Pina, que muito o estimava, o Pintor Abel Cardozo, irmão de Mário Cardozo, o paleógrafo João Lopes de Faria, A. L. de Carvalho, Rodrigo Pimenta, este bibliotecário da Sociedade Martins Sarmento, e com várias outras personalidades marcantes no meio vimaranense.

Nas andanças a que vida militar o forçavam, Mário Cardozo teve em Alberto V. Braga o seu melhor auxiliar, sempre que a ele recorreu quando necessitava de obter elementos para os seus trabalhos, como fica fartamente demonstrado nas cartas (algumas contendo chicotadas de violenta expressão na apreciação de pessoas e de factos) que se encontravam inéditas e agora se tornam públicas por amável deferência do meu prezado Amigo Sr. António Vaz Vieira, dedicado genro de Alberto V. Braga, as quais foram rigorosamente transcritas dos originais e cuidadosamente revistas, respeitando-se, integralmente, a sua ortografia.

Essa correspondência foi iniciada em 1932, altura em que Mário Cardozo, pela primeira vez eleito presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, fez uma visita de estudo a diversos museus de Espanha, cujas impressões deixou expressas no postal que de Madrid endereçou a Alberto Braga, postal esse ilustrado com um aspecto da «Sala II — Antiguidades egípcias y orientales» do Museu Arqueológico Nacional de Madrid.

Com a sua passagem à reserva, em 1946, e a sua permanência em Guimarães, a correspondência com Alberto V. Braga terminou com a carta que lhe foi dirigida em 19 de Outubro desse ano.

*Manuel Alves de Oliveira*

1

*Madrid, 24-V-932*

*Exm.º Sr.*

*Alberto Vieira Braga*

*Rua de Paio Galvão*

*Guimarães — Portugal*

*Meu caro Amigo: Peço-lhe receba os meus cumprimentos e os transmita igualmente a todos os nossos colegas da Direcção da Soc. Estendi um pouco mais o meu passeio de estudo. Vim de Tuy a Orense — Zamora — Salamanca — Avila — Madrid; e sigo por Guadalajara — Soria (ruínas de Numancia) — Burgos — Coruña — S. Tiago — Pontevedra — La Guardia. Já vi alguns castros mas nenhum deles chega aos calcanhares da nossa bela Citania. Museus poucos e insignificantes, a não ser o de Madrid q̄. é esplendido.*

*Até breve. Seu mt.º amigo*

*Mário C.*

## 2

(Em papel com o timbre da  
Sociedade Martins Sarmiento)

*Gui<sup>es</sup>. 2-3-1933*

*Caro Alberto:*

*Desejo as suas melhoras. Peço o favor de lêr essa carta que dirijo ao Eduardo<sup>1</sup>, e vêr se a pilula terá o assucar que é preciso ou se será azeda de mais. Suponho q̃. o meu Amigo ainda nada lhe disse, pelo motivo da sua doença que o tem retido em casa. Se já lhe tiver falado, então não vai a carta, e o meu amigo me trasmitirá o q̃. ele lhe respondeu.*

*Peço remeter-me juntamente o original dele e a cópia à máquina q̃. aí deixei em sua casa.*

*Sabe q̃. a Imprensa Portuguesa, do Porto, já nos faz o mesmo preço q̃ Famalicão. Foi bom, porque assim o livro<sup>2</sup> irá para o Porto, como eu desejava.*

*Responda em duas linhas, tenha paciencia.*

*Amigo certo*

*Mário Cardozo*

## 3

*St.<sup>a</sup> Cruz da Trapa  
(S. Pedro do Sul)  
6.VIII.1934*

*Meu caro Amigo:*

*Desejo-lhe a melhor saude, bem como a todos os seus.  
Acabo agora de receber o original do Dr. Adriano Rodrigues, acompanhado de 4 gravuras.*

---

<sup>1</sup> Dr. Eduardo d'Almeida, advogado e escritor, foi também Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

<sup>2</sup> Referência ao livro de *Homenagem a Martins Sarmiento*, editado em 1934.

*Neste correio recambio ao meu amigo tudo isso, para fazer o favor de publicar uma parte neste fascículo da Revista<sup>3</sup>. As gravuras serão intercaladas nos lugares apropriados, onde se faça alusão ao tal curandeiro de Sequeiros e ao seu receituário.*

*Passei uma vista ao original e, conquanto não me pareça uma obra-prima de literatura etnográfica, é sem duvida um estudosinho curioso e tratado com certo lirismo sentimental à mistura com certo realismo camiliano. Leia, q̃. não desagrada. De resto o Adriano Rodrigues é um rapaz de mérito, lente da Universidade, etc.*

*Quando tiver provas, o meu amigo pode envia-las directamente ao autor, para o Quartel General da 1.ª Região Militar (Porto), ou então para a morada particular, na rua da Boavista - 158.*

*O meu amigo passa bem? Cumprimentos a todos os nossos bons amigos. Novidades? Nada, certamente.*

*Mande o seu amigo grato e adm.<sup>or</sup>*

Mário Cardozo

*Peço acusar a recepção do artigo, mesmo num simples postal. Obrigado.*

*Mande ao Adriano Rodrigues alguma coisa sua q̃. ele apreciará devidamente.*

#### 4

*St.ª Cruz da Trapa.*

*Sábado, 11/ (acrescentado a lápis pelo destinatário) «8/934»*

*Caro Amigo:*

*Escrevo-lhe para Guimarães, na convicção de q̃. lhe reenviam a correspondência para a Póvoa<sup>4</sup>. Se demorar aí larga temporada, não seria mau dar-me a sua direcção.*

<sup>3</sup> O artigo referido intitulava-se «Um tipo do Minho popular».

<sup>4</sup> Praia da Póvoa de Varzim.

*Muito agradecido pelas suas notícias. Sôbre as duas epístolas q̃. me mandou já remeti, directamente para a Soc.<sup>de</sup>, os rascunhos das respostas, q̃. qualquer dos directores presentes assinará, se concordar com elas.*

*Perfeitamente de acôrdo com as suas ordens sôbre o artigo do A. Rodrigues. Na altura própria, é bom perguntar-lhe se quer separata, paga por êle, claro está.*

*A respeito à herança do Jácome, as casas tem de ir à praça, não é isso?<sup>5</sup> para cada herdeiro ser embolsado do respectivo quinhão. Eu estou em branco sôbre o assunto; acho bem q̃. se meta procurador. O meu amigo podia ter a bondade de lhe escrever, orientando-o, ao mesmo tempo, visto conhecer a materia, a tal determinação respeitante ao Martins, etc.<sup>6</sup>. Eu nunca li o testamento do Jácome, de forma q̃. daqui, nada posso fazer, e mesmo não estarei em Guimarães logo no fim deste mês. Peço-lhe portanto para, neste meio tempo, tomar o assunto a seu cuidado.*

*Foi bom adquirir-se o marco de Leitões, para tirar a prosápia de benemérito de meia-tigela ao tal Florêncio<sup>7</sup>.*

<sup>5</sup> Casas de rés do chão, ainda existentes no Campo da Feira, que foram doados a várias colectividades vimaranenses. Pertenceram a Francisco Jácome, com estabelecimento de relojoaria na Rua de Paio Galvão e que se tornara lugar de tertúlia erudita. A propósito, Alberto Vieira Braga deu-nos no semanário «Notícias de Guimarães» um relato de que passamos a transcrever estas curiosas passagens: — «Este Jácome era um homem modesto, de bigodeira hirsuta e grisalha, rosto sobranceiro e tostado, olhos papudos e perscrutadores, que amostravam, como em espelho, o coruscar da sua inteligência. Era ainda, e mais, um sábio na técnica da relojoaria e tão habilidoso para a mecânica como talentoso para a ciência das matemáticas puras», acrescentando, «Um dia engendrou uma meridiana, instalou-a nas traseiras do prédio, lá para os altos do telhado, colocou um explosivo na incidência dumas lentes fortes, e quando o sol atingia o zénite, era sabido, todos os vizinhos, toda a rua, ao bater do meio dia, tinham de ouvir aquele estampido seco, como de um tiro de arcabuz».

<sup>6</sup> Francisco Martins, amigo do Jácome, que ocupava uma dessas casas. Foi algumas vezes membro da Direcção da S. M. S. e o organizador do volume *O Labor da Grei*, comemorativo da Exposição Industrial e Agrícola Concelhia, que se realizou em Agosto de 1923, por ocasião das Festas Gulterianas, no edifício da Escola Industrial.

<sup>7</sup> Dr. Florêncio Lobo, proprietário naquela freguesia.

*Afinal chegou-se a organizar o orçamento com o nosso atarefado nacional-sindicalista Chico?*<sup>8</sup> *Tenho muita pênna se o não fizeram, pois, a meu vêr, o caso é importante, necessário e até urgente, para a boa regularidade administrativa da nossa Soc.<sup>de</sup>*

*E as cadeiras de sola para o Salão, mesa de conferentes, etc.? Encomendou-se tudo? Durante as ferias podiam assim ficar prontas.*

*Bem. Não o maço agora mais com estas coisas, mínimas — comparadas com a imensidade do Atlântico, q̃. o meu amigo tem aí, na sua frente, para regalo dos seus olhos e dos seus pulmões.*

*Eu cá me vou também tostando a pele, conforme posso, por estes montes pedregosos, ásperos contrafortes da Gra-lheira. Em conversa com estes rudes beirões tenho tido algumas noticias dos mouros e colhido algumas nótulas etnográficas de certo interesse. Para passar o tempo, entremeado com uns banhitos de rio e grandes bacalhoadas.*

*Desejo-lhe a melhor saude e a todos os seus.*

*Grato e leal amigo*

Mário Cardozo

## 5

Timbre da Escola Prática de Infancia

*Mafra.4.VII.1935*

*Meu caro Amigo:*

*Cá estou eu, bem contrariadamente, como calcula, e sem probabilidades de me pôr a andar. Tenho de suportar isto, durante este mês e o de agosto. Bem diferença faz à minha vida, mas tem de ser ... Estou convencido q̃. aqui não teriam grande duvida em me mandar regressar, mas o peor é o precedente q̃. essa concessão especial abriria, pois os meus com-*

---

<sup>8</sup> Francisco Pereira Mendes, então tesoureiro da Direcção da S. M. S.

*panheiros de infortunio reclamariam, visto estarem aqui também contrariados, como eu. Estou já convencido, portanto, q̃. tenho de gramar isto até ao fim. Paciência. A vida é toda assim, uma coisa estúpida, cheia de espinhos. Adiante.*

\*

*Lá mandei um postal ao aviador q̃. se propunha tirar uma fotografia da Citânia, dizendo-lhe da minha ausência e indicando-lhe o nome do meu amigo para o acompanhar na visita, se acaso ele desejar vêr antecipadamente a Citania<sup>9</sup>, para depois fazer o vôo. Portanto, se receber qualquer comunicação nesse sentido, terá o encomodo de meter-se num carro e ir busca-lo ao aerodromo de Braga, levando-o a Briteiros e mostrando-lhe Guim<sup>s.</sup>, se ele tiver interesse em vêr. E' claro q̃ a Soc.<sup>de</sup> não fica pobre se tiver a gentileza de lhe dar de almoçar. Mas até é provável q̃. o homem nem sequer aí apareça. No entanto fica o aviso feito, não é verdade?*

\*

*Uma coisa de interesse: a Sociedade deve receber, qualquer dia, um livro de Inglaterra, sôbre arte céltica, q̃. me permiti mandar vir para a Biblioteca, e que, interessando a esta, me interessa igualmente. Deve custar 18 shillings e 6 pence, isto é — à volta de uns cento e tal escudos. O meu amigo terá a bondade de mandar pagar e ordenar ao Pimenta<sup>10</sup> a catalogação do volume. Quando regressar o verei. Juntamente ha de vir um livrinho (Guia de objectos da Idade do Ferro, do Museu Britânico), que custa 2 shilings e 6 pence, mas êsse é para mim. Pagará igualmente, e eu reembolsarei a Soc.<sup>de</sup>, quando fôr. Se puder remeter-mo é favor para eu me ir entretendo ... Não sei o nome da livraria remetente, mas isso aí verã.*

---

<sup>9</sup> A fotografia aérea foi feita pelo Major-Aviador Pinheiro Correia, e o avião foi pilotado pelo Major Amado da Cunha, sócio correspondente da S.M.S. Foi publicada na 2.<sup>a</sup> edição do guia *Citânia e Sabroso* e tem continuado a sê-lo em todas as edições posteriores desse guia.

<sup>10</sup> Rodrigo Pimenta, Bibliotecário da Sociedade Martins Sarmento.

*Não esqueça o aumentozito ao Jerónimo<sup>11</sup> para ele não chatear, dizendo q̃. o enganamos. Que há de novo? Conte coisas da nossa Sociedade e da nossa terra. O meu amigo, bom? Desejo-lhe a melhor saude a si e todos os seus.*

*Disponha do amigo mt.º grato q̃. o abraça*

*Mário Cardozo*

6

É um cartão de visita. Tem a data de Domingo, 7, a que foi acrescentado, a lápis, «/7/935». Embora não indique a localidade, presume-se ter sido escrito em Mafra em virtude dos seus dizeres, que são os seguintes:

*Ex.º Amigo:*

*Remeto os rascunhos e devolvo as provas para o Salvador<sup>12</sup>. Mal tenho tempo para estas coisas, assoberbado com trabalho desde as 6 horas da manhã, até à tarde. Uma estopada q̃. não calcula! Até me sinto meio adoentado. Não sei como hei de levar esta cruz até ao fim. Adeus. Lembranças aos rapazes amigos. Desejo-lhe a melhor saude e paz q̃. são dois bens q̃. riqueza alguma paga neste mundo.*

*Abraços do M. Cardozo*

---

<sup>11</sup> O poeta Jerónimo d'Almeida, ao tempo funcionário da S.M.S.

<sup>12</sup> Salvador de Araújo Dantas, orientador gráfico da Tipografia Minerva Vimaranesense, propriedade de seu pai, António de Araújo Dantas.

## 7

Timbre da Escola Prática de Infantaria  
— Sala de Oficiais —  
Particular

*Mafra,*  
*11 de Julho, 1935*

*Meu caro Amigo:*

*O Instituto Gallach, de Barcelona, q̄. edita a Historia de España, q̄. a Sociedade assina, e eu tambem, dirigiu para mim as duas facturas do envio do 2.º tomo. Diz-me minha mulher que tem em seu poder uma encomenda; ignoro porem se já tem em seu poder o livro, ou apenas o aviso do correio para ir levantar a encomenda. Se ao meu amigo não lhe causar encomodo é favor telefonar para minha casa a perguntar se já lá têm o livro. Caso afirmativo o meu bom amigo terá a bondade de enviar para Espanha, pela Sociedade Martins Sarmiento, um cheque de 100 pesetas, dizendo, em carta, que são 50 da assinatura da Sociedade, e outras 50 da assinatura do presidente, que se encontra fóra de Guimarães. Pede que acusem a recepção. Depois diz-me para aqui a despesa total, cabendo-me a mim a metade. Imediatamente escreverei, então, a minha mulher, dando ordem para mandar entregar ao meu amigo a quantia devida.*

*Caso minha mulher lhe diga que apenas tem em seu poder o aviso, e ainda não levantou o livro, então o meu amigo teria o encomodo de mandar a minha casa buscar êsse recibo e, assinando por mim e colocando o carimbo da Sociedade, levantar o volume que me pertence e dar ordem ao Ferreira<sup>13</sup> para o levar a minha casa. Eu tenho dúvida até se os dois volumes virão juntos, o meu e o da Sociedade, ou se trazem endereços diferentes. Mas de qualquer modo, o amigo Braga terá a bondade de regular o assunto e efectuar, sem demora, o pagamento pois a remessa já foi feita de*

---

<sup>13</sup> Francisco Ferreira que exercia as funções de contínuo-cobrador da S. M. S.

*Espanha em 3 do corrente, e não queria dar aos homens a suspeita de caloteiro.*

*Que vai por aí de novo? Lembranças aos rapazes amigos.*

*Eu cá, continuo, nesta tremenda maçada! Levantar às 6 da manhã, sair a cavalo todos os dias, e grammar metralhadoras, teoria e pratica de tiro, desde manhã até à noite! Não ha remédio senão atura-los. Já não será por muitos meses q̃. eles me quilham com estas bugigangas ...*

*Abraça-o o amigo e obg.º*

Mário Cardozo

8

É uma «Carta Postal» ilustrada com uma vista da fachada do convento de Mafra e do interior da Basílica.

*Mafra, 14 de Julho de 1935*

*Meu caro Amigo:*

*Como tem passado? Novidades?*

*Pagou os volumes para Espanha? Quanto lhe devo à minha parte? Peço o favor de me dizer, para eu dar ordem à minha mulher para lhe mandar o dinheiro.*

*Esta semana não vieram provas do Dantas. Peço que diga ao Salvador q̃. adeante a conclusão do Catalogo<sup>14</sup>. Não ha motivo para demoras, pois deixei todos os elementos necessarios. Se já estiver impressa a folha dos Indices é favor mandar-me um exemplar.*

*Agora queria pedir-lhe que mandasse para Inglaterra um volume da Homenagem<sup>15</sup>, com o carimbo de oferta e êsse cartão dentro. Deve ir bem empacotado e registado. E' para Mr. Prof. Dr. Stuart Pigott, Assistant Director of the Morven*

---

<sup>14</sup> Referência ao *Catálogo do Mvsev de Arqveologia da Sociedade Martins Sarmiento*, cuja impressão se concluiu em 31 de Agosto de 1935.

<sup>15</sup> Volume de *Homenagem a Martins Sarmiento*.

*Institute of Archaeological Research* — AVEBURY, near Marlborough — WILTS (*Inglaterra*)

*Abraços do amigo obg.º*

Mário Cardoso

9

Tem indicada a data — «Mafra, 15/7/935», anotada por Alberto Braga.

*Caro Amigo:*

*Desculpe ser breve, mas o tempo hoje é-me escasso. No domingo reverei as provas do Boletim<sup>16</sup> e devolvo.*

*Aí vai o recibo assinado. Ficam portanto em deposito para as obras uns 18 contos e tal? Optimo!*

*Dou ordem a minha mulher para lhe entregar 155.100 do vol. de Espanha. Obrigado por tudo.*

*Quanto às gravuras para a Inglesa pode emprestar. Mas era bom que ela me escrevesse para aqui a dizer do que é que se trata. Não sei que artigo meu desejava ela verter para inglez! Pois essas gravuras ilustram na Homenagem um artigo que não é meu. E esse não se pode reproduzir sem o consentimento do autor. Coisa minha só se fôr a monografia que fiz acerca do monumento de Briteiros<sup>17</sup>. Mas isso é muito longo. O que vai ela então traduzir? Que me escreva, ela ou o Margaride<sup>18</sup>. Mas este burrinho não deve saber do q̄ se trata. E' melhor ela. Dê-lhe a direcção.*

*Adeus, bom amigo.*

*Mande sempre o seu dedicado*

Mário Cardozo

*O reconhecimento da minha assinatura é no Moreira Sampaio ou no Basto.*

<sup>16</sup> Referência à secção da *Revista de Guimarães* em que eram publicados os resumos das reuniões da Direcção.

<sup>17</sup> Intitulava-se «Possível identificação do primitivo local da 'Pedra Formosa' na Citânia de Briteiros».

<sup>18</sup> Não conseguiu identificar a quem se referia.

## 10

Timbre da Escola Prática de Infancia  
Sala de Officiais

Particular

Mafra

Sabado 20 (foi-lhe acrescentado a lápis, «7/935»)

Meu caro Amigo:

*Devolvo as provas do Catalogo que fará o favor de entregar ao Salvador com o bilhete incluso. Basta entrega-las tal qual vam, q̃. êle lá percebe todas as minhas recomendações. E' só dar-se ao encomodo de entregar. Devolvo o ofício do Santos<sup>19</sup>. Parece-me q̃. a resposta a dar é q̃. o Museu não pertence ao Estado, mas sim a uma Colectividade particular, embora considerada de Utilidade Publica. Nesta conformidade a sua legislação não tem character official, isto é — a organização e funcionamento do Museu obedece apenas às deliberações tomadas nas Sessões da sua Direcção, ou nas Assembleias gerais da Soc.<sup>de</sup> a que o mesmo Museu pertence. E, sob esse aspecto, limitamo-nos a isto: o museu tem 1 director (sem vencimento algum) e um servente a quem a Soc.<sup>de</sup> paga 150 esc. mensais. Que mais? Abre às 13 e fecha às 18 h. Aqui tem a legislação toda ... Se não é isto o que eles querem, mas sim toda a especie de leis e decretos q̃. tem sido publicados a respeito do Museu, então o meu amigo fará o favor de passar a vista pelo prefácio do catalogo cujas provas agora lhe envio, especialmente nas notas, q̃. lá encontrará tudo o q̃. ha sôbre o assunto (pelo menos o q̃. eu conheço ...) Aí tem, como o prefácio já servirá para alguma coisa. Monografias do Museu não há ... senão daqui por 15 dias, quando o catálogo sair. A não ser que queira dar-lhes aqueles catalogos das moedas, q̃ para aí ha, e o Indice de grav. do Tiburcio<sup>20</sup>. Aquela Notícia resumida de Briteiros tambem fala do*

<sup>19</sup> Dr. José Francisco dos Santos, presidente da Câmara Municipal.

<sup>20</sup> Coronel António Tibúrcio Pinto Carneiro de Vasconcelos.

*Museu. Que mais? Uma colecção de postais ... Uma monografia Citania-Sabroso? Mas temos tão poucas ...*

*O Catalogo vai custar um bocadinho de dinheiro à Casa. E' ir pagando aos poucos, conforme se puder. Deve ficar com 268 páginas ao todo.*

*E a Revista está adiantada? E a reimpressão do folheto da Citânia, que tanta falta lá deve estar fazendo? O Amigo ficou com os 200 escudos para o pagar, não ficou?*

*Que há por aí de novo? Eu vou na 3.ª semana de cativoiro. Ainda me faltam cinco! E' arrasante!*

*Abraços do amigo*

Mário Cardozo

*Cumprimentos a seu Pai e ao*

*P.ª Costa*<sup>21</sup>

*P.S.*

*Se o Baltazar de Castro não mandar a massa cujo recibo assinei é bom chateá-lo com ofícios ou cartas particulares. Senão, lá vai! ...*

## 11'

Tem esta indicação a lápis, — «Mafra, 21/7/935

*Amigo:*

*O Boletim deste fascículo é de facto um pouco extenso. Mas tem de ser assim! Diz o indispensavel, não é verdade? Se não relatamos a acção da Casa, com o silêncio indecoroso que se tem feito à volta do nosso trabalho, ninguem o reconhecerá ...*

*Veja as emendas que para aí fiz a encarnado.*

*Seu amigo*

Mário Cardozo

---

<sup>21</sup> Padre Domingos da Costa Araújo, professor no Internato Municipal e revisor da *Revista de Guimarães*.

## 12

*Mafra, 29 (a que foi anotado: «7/935»)*

*Caro Amigo:*

*Devolvo as provasinhas para fazer o favor de mandar entregar ao Salvador.*

*Como o amigo costuma sair de Guim.<sup>es</sup> agora em agosto (não é verdade?) pedia-lhe o favor de atizar o Dantas para se pôr quanto antes o Catalogo nas montras. Agora apenas me falta rever a capa e gravuras. Veja q̃. eles andem com isso, sim?*

*Devolvo o postal q̃. nada diz de importancia. E' apenas de agradecimento por um volume de Homenagem q̃. receberam. Não seria mau escrever d'ai uma carta (mesmo em português, eles lá traduzem) a este Prof. F. Weege*

*Archaedogisches Institut und  
Museum d. Universität  
Breslau (Alemanha)*

*dizendo-lhe que nada tinha que agradecer o volume que gostosamente enviamos a tão douta Instituição de Cultura, etc., etc., e que pediamos como permuta qualquer obra ou publicação daquele Instituto para a nossa Bib. Publica.*

*E' preciso não perder pitada com estes alemães, que costumam satisfazer os pedidos.*

*Que ha de novo? Cumprimentos ao Sr. P.<sup>e</sup> Costa.*

*E o degredo cá continua.*

*Adeus. Amigo obg.*

*Mário Cardozo*

*Não se esqueça de insistir pelo dinheiro ao Baltazar. Senão lá fica com o meu recibo e tudo ...*

*Importante — Por estes dias deve receber um livro de Inglaterra para a Biblioteca da Sociedade. Pedia-lhe o favor de pagar e dar entrada na Bibl.*

## 13

Casa de Sabrosa  
St.<sup>a</sup> Cruz da Trapa

Terça feira, 10-IX-35

*Caro Amigo:*

*Cá cheguei, na graça do Senhor, sem perigos, nem esbaranços nem furos sequer.*

*Conforme combinamos, envio-lhe uma relação de pessoas e Colectividades a quem penso que deve oferecer-se o Catalogo, como boa propaganda do nosso museu.*

*Para oferecimentos pessoais envio 21 cartões meus, que devem acompanhar outros tantos exemplares, dirigidos a 21 individuos numerados na relação. Os cartõesinhos são metidos nas primeiras páginas e com uma ponta dobrada para fora, para os destinatários o verem facilmente. Alguns endereços, marcados com uma cruz, não vão completos, por eu não ter aqui à mão as direcções. O amigo fará o favor de os mandar completar.*

*Vão também algumas direcções de Museus e de individuos de Guimarães. Além destes, às redacções de jornais, que aí lhe deixei, e de Rev. nacionais e estrangeiras que permutam com a Revista de Guim.<sup>es</sup>. São bastantes exemplares oferecidos, mas farão boa e útil propaganda da Instituição.*

*Faltam, na relação que envio algumas direcções importantes, como Mendes Correia, Leite de Vasconcelos, etc., mas, a esses, eu envio d'aqui, com os 10 exemplares que trouxe.*

*Tambem, a alguns eruditos estrangeiros, será preciso enviar, para manter as relações culturais com a Casa, mas desses tratarei quando regressar a Guimarães.*

*Começaram os trabalhos na Citania?*

*Se tiver oportunidade, quando por aí aparecer o Marques da Silva<sup>22</sup>, o Amigo vá-lhe falando no alçado das obras*

---

<sup>22</sup> Arquitecto José Marques da Silva, autor do projecto do edificio da S. M. S.

que<sup>23</sup> é necessário continuem. E' indispensavel que o Chico receba os 10 contos do subsídio da Câmara relativos relativos (sic) a Julho passado. Não deixemos atrazar, não lhe parece?

*Abraça-o o amigo certo e obg.º*

Mário Cardozo

14

Casa da Sabrosa  
Santa Cruz da Trapa  
18/IX.1935.

*Meu caro Amigo:*

*Como tem passado? Desejo-lhe a melhor saude e a todos os seus.*

*Envio-lhe neste mesmo correio dois folhetos do Afonso do Paço, um para o meu amigo, outro para a Biblioteca da Sociedade. Estes homens teem a mania de fazer da gente correio e distribuidor das coisas deles, de modo que os opusculos vieram qui parar, juntamente com outro para mim. Ai vão, ao seu destino.*

*Fez o favor de mandar distribuir o Catalogo pelas pessoas que eu indiquei, juntamente com os cartões? Os exemplares destinados ao P.º Jalhay e T.º Paço<sup>24</sup> já seguiram? Não esqueça dar um também ao P.º Costa, q̃. me auxiliou, como sempre, na revisão. Como é natural que muitos agradeçam directamente à Sociedade, e não a mim, pedia-lhe o favor de conservar separadas todas as cartas que receba neste sentido, para eu depois lêr quando regressar. Gosta-se sempre de vêr os termos e expressões com que as nossas coisas*

---

<sup>23</sup> Tratava-se da construção da ala norte do edifício, sendo as obras depois suspensas. A conclusão do edifício iniciou-se em 1957 e a inauguração solene efectuou-se em 16 de Junho de 1967, vindo a ela presidir o Chefe de Estado, Almirante Américo Tomaz.

<sup>24</sup> P.º Eugénio Jalhay e Tenente Afonso do Paço.

*são apreciadas ou criticadas, embora a maior parte das vezes essas palavras sejam falsas e obedeçam a um mero dever de cortezia.*

*Que novidades tem havido por aí? Começaram os trabalhos de limpeza na Citania? Era bom, de vez em quando, redigir uma notasinha para o João de Deus<sup>25</sup> dar na correspondência do Janeiro, mostrando a actividade da Casa. A respeito, por exemplo, da isenção da contribuição que conseguimos, ninguém piou publicamente; e todavia foi um facto importante. O nosso silencio é prejudicial a nós próprios, não acha? Com obras é que se quebram os dentes aos invejosos, mas nós quasi que propositadamente guardamos segredo do que fazemos de util, de modo que o publico julga-nos mal. Ainda outro dia um sócio, o Zé da Guita<sup>26</sup>, me disse que lhe afirmaram que as obras do edificio da Sociedade não continuavam mais!*

*Peço não se esqueça de apertar com o Chico para receber os 10 contos da Câmara. E' urgentissimo, porque depois não têm dinheiro. Se o meu amigo encontrar o Dr. Santos fale-lhe nisso, sim? E escreva ou fale ao Carvalho<sup>27</sup> p.<sup>a</sup> o meter em brios.*

*Dê-me as suas notícias. Cria-me seu grato amigo*

Mário Cardozo

---

<sup>25</sup> João de Deus era professor na escola primária da V.O.T. de S. Francisco e correspondente do jornal *O Primeiro de Janeiro*, do Porto.

<sup>26</sup> Era José Gonçalves Guimarães, guar-livros da casa comercial Manuel Pinheiro Guimarães & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>, vulgarmente conhecido por «Zé da Guita».

<sup>27</sup> A. L. de Carvalho, então vereador da Câmara Municipal.

## 15

Santa Cruz da Trapa  
23-IX-1935

*Meu caro Amigo:*

*Recebi há dias um folheto do Cuevillas<sup>28</sup>. Creio que não se enviou a êste galego um exemplar do nosso Catalogo, pelo menos não o indiquei ao meu amigo na lista de nomes que lhe mandei.*

*Era favor enviar-lhe um exemplar com o carimbo de oferta da Sociedade e o cartão incluso. E' uma obra que deve interessar e ser util a este notavel estudioso.*

*Não tenho recebido as suas noticias. Oxalá não seja doença o motivo disso.*

*Muito lhe agradecia se conseguisse do Jerónimo a tal direcção do maluco do Mundo novo que surge. Afinal ainda não pude agradecer o livro ao homem.*

*Daqui a uns oito dias devo estar de regresso a Guimarães.*

*Desejo-lhe a melhor saude e a todos os seus.*

*Creia-me grato amigo e adm<sup>or</sup>.*

Mário Cardozo

## 16

Santa Cruz da Trapa  
24-IX-1935

*Meu caro Amigo:*

*Recebi ontem a sua carta de 22. Efectivamente a q̄., anteriormente, me escreveu não me chegou às mãos. Não há dúvida q̄. houve extravio (caso raro!) e não apenas atrazo,*

---

<sup>28</sup> Florentino Lopes Cuevillas, escritor galego.

pois 10 dias era tempo suficiente para a carta dar um largo passeio. O motivo do extravio não sei: seria direcção alterada, ou insuficiente? perdida pelo portador q̃. a levou ao correio? perdida na estação de Guimarães? no percurso? na d'aqui? não sei Deixá-la ir com Santo António pois não trazia valores. E' só o meu amigo dar-se ao encomodo de me formular novamente as perguntas q̃. nela me fazia. Ou, se não forem urgentes e quizer aguardar a minha chegada, eu estou aí na proxima 2.<sup>a</sup> feira à tarde, dia 30. Queria até que me fizesse um favor: se no sabado, dia 28, dava ordem ao carreiro q̃. entrega a correspondência no Toural, e q̃. creio é o mesmo da sua rua de Paio Galvão (um tal Monteiro?), para não me enviar para aqui senão a correspondencia dêsse dia, ou antes — até esse dia. A partir de domingo, inclusivé, q̃. ma deixe ficar no Sousa<sup>29</sup> na forma do costume. E desde já muito obrigado.

Muito folgo q̃. os trabalhos da Citania tenham decorrido bem. Igualmente me agrada q̃. a Câmara pague os 10 contos q̃. deve, desde Julho. E' preciso separar 5 para continuar imediatamente as obras da sede, isto é — tão depressa o Marques da Silva nos forneça elementos para isso. Eu me encarregarei de o chatear com ofícios, logo q̃. aí chegue.

Mando juntamente 2 cartões: um para o exemplar do catalogo para o P.<sup>e</sup> Costa, outro para o Marques da Silva. São facéis de distinguir, pela treta. Era favor mandar tambem ao José Agostinho, da Voz, q̃. costuma fazer umas apreciações interessantes.

O meu bom Amigo, no pagamento de sabado na Citania, pode mandar contratar o pessoal macho para as obras. Entre homens e mulheres podem-se admitir de 40 a 50 (número máximo). Eu, aí na 4.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> feira, já poderei lá ir distribuir serviço. Os ordenados a mesma coisa: 6 esc. jornaleiros e 7 pedreiros. Andava lá um pandego, velhote, q̃. ganhava 8, como director ou capataz. Acaba-se com isso: todos os pedreiros ganham por igual e cada um dirige um grupo de 5 homens, sendo apenas responsavel pelo trabalho do seu

---

<sup>29</sup> Manuel Jesus de Sousa, proprietário da Farmácia Nobel, no Toural.

*grupo. Esses grupos serão distribuídos a certa distancia uns dos outros na tarefa q̃. se lhes der*

—  
*O nome do galego que falou no monumento: foi o Sebastian Gonzalez. A sua categoria veja-a o meu amigo na resenha que eu escrevi para o Boletim. O q̃. falou na Sociedade foi o Felgueiras Valverde.*

*Até à vista. Amigo grato*

Mário Cardozo

17

*Guim<sup>s</sup>. 6-2-1936*

*Meu caro Amigo:*

*O Salvador q̃. me arranje uma prova da tal separatinha, com a gravura já no respectivo lugar.*

*Como hoje fico em Braga, o meu amigo fará o favor de procurar o Casimiro M. Fernandes, a vêr se ele trouxe a machadinha.*

*A «Revista de Guim<sup>es</sup>.» q̃. se refere às campanhas é o volume 31, pág. 94. Diz «2 campánulas de bronze e duas anforas de barro». Se a oferta é da mesma procedencia já temos mais a indicação das 2 anforas a datar as campanulas dos tempos lusitano-romanos. Serão? Não sei. Como essa parte do Boletim está assinado pelo José Pina<sup>30</sup> é possível que ele saiba dizer mais alguma coisa sôbre o assunto.*

*Seria o meu amigo capaz de o levar ao Museu e perguntar-lhe quais foram as anforas oferecidas pelo Meira<sup>31</sup>, juntas com as campanulas, e se a procedencia é a mesma?*

---

<sup>30</sup> José Luís de Pina, que foi director da S.M.S., professor de desenho no Liceu e comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

<sup>31</sup> Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, que em 1928 foi presidente da Câmara Municipal.

*No Manual d'Arch. romana do Cagnat nada encontrei. E' necessário procurar num bom dicionário de antiguidades greco-romanas as palavras tintinnabulum, campana e campanula. Suponho que alguma coisa de elucidativo para o caso presente, isto é — data das nossas campanhas do Museu, se deve encontrar.*

*Por hoje, nada mais. Até amanhã.  
Creia-me amigo e admor mt.º obg.º*

Mário Cardozo

*Se não lhe custasse mandava o Ferr.ª entregar o cartão junto ao P.º Francisco. Obrigado. Dentro de um envelope subscriptado, mesmo pelo meu amigo, pois não tenho agora aqui nenhum mais.*

18

É um cartão com os dizeres: Mário de Vasconcelos Cardozo Capitão d'Infantaria Quinta da Atouguia — GUIMARÃES:

*Guim.ºs 10-2-36*

*Meu caro Amigo:*

*Parece-me que a coisa, agora, ficou expurgada de palavras que, embora justas, poderiam ferir susceptibilidades e causar atritos. Peço o favor de ordenar que os asilados da Sociedade, passem isso a limpo, à máquina. Basta um original e um duplicado, pois, êste que envio, já poderá ficar para o Boletim. O original que o imprimam em papel timbrado, da Casa, para que o orador não esteja com linguados, ou fôlhas de grandes proporções, nas unhas.*

*Que trabalhem nisso com reserva, não deixando esta cópia por cima das mesas, nem consentindo que alguém vá cheirar à beira da máquina, para ler o que se está escrevendo.*

*Até logo e mt.º obrigado.*

*Amigo certo*

Mário Cardozo

## 19

Braga,  
Domingo, 24, (a que foi acrescentado a lápis «V-936»)

*Meu caro Amigo:*

*Ontem não pude deixar-lhe ahí o rascunho do officio p.<sup>a</sup> a direcção dos M. N.<sup>32</sup>. Mando-lhe agora.*

*Como verá pela carta e norma junta, da 1.<sup>a</sup> secção dos M. N., é preciso fazer esse documento de arrematação da obra da casa do guarda<sup>33</sup>. E' em papel timbrado da Soc.<sup>de</sup>. e com um selo de 2\$50. Não sei se podem assinar por mim. Se vir que não, eu vou aí breve, não valendo portanto a pena enviar para cá. Na norma cortei, a lapis, as palavras «assente com argamassa hydraulica», porque seria uma barbaridade dizer ou escrever uma coisa que de modo algum se poderia fazer — que era assentar as pedras da muralha em argamassa!!! Imagine que ideia eles fazem do restauro das muralhas! Nem sabem que tudo aquilo é assente em sêco! Bom, adeante.*

*Parecia-me bem a Soc. mandar um telegrama de saudação ao Dr. M. Correia<sup>34</sup>, agora que ele já tomou posse da Câmara do Porto.*

*Consta-me aqui que o Pres.<sup>te</sup>. e o Salazar<sup>34a</sup> vão a Guimarães e Penha. Como eu aí não estou, era bom q. a Direcção da Soc.<sup>de</sup>, na sua maxima força, fizesse o possível porque ele visitasse a Soc.<sup>de</sup> e Museus. Já não digo Citania, onde gostaria de os acompanhar tambem, mas ao menos não deixem que ele visite outras instituições e esqueça a Soc.<sup>de</sup>, como em casos semelhantes tem acontecido. O Chico, que é da União*

---

<sup>32</sup> Referência à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

<sup>33</sup> Tratava-se da casa do guarda da Citânia de Briteiros.

<sup>34</sup> Dr. Mendes Correia.

<sup>34a</sup> Prof. Doutor António de Oliveira Salazar.

*Nacional, não deixará de pugnar por isso, e até de lhes fazer as honras da Casa.*

*Por hoje, nada mais.*

*Creia-me dedicado amigo*

M. Cardozo

*O Ferreira que trate já de dar uma limpeza às vitrines, sem baralhar nem deslocar o que lá está*

20

*Santa Cruz da Trapa*

*Sabado, 29 (acrescentado a lápis «8-936»)*

*Meu caro Amigo:*

*Desejo q̃. tenha passado umas esplêndidas férias, e q̃. o meu amigo e os seus tenham tonificado bem êsses pulmões, com o belo ar salino do grande oceano. Eu, com a ideia de gastar menos dinheiro (pelo menos nessa ilusão ...), vim, ainda uma vez, até às faldas da Gralheira. Também não se passa mal; o ar é puro, a agua é boa, o vinho também não é mau, e, principalmente, sinto-me longe dos quatro palmos de terra onde esgaravato a minha vida, nos restantes onze meses do ano. Mas vamos ao que interessa, e me leva a escrever-lhe esta certa q̃. dividirei em paragrafos, no estilo comercial:*

**Obras da Citânia** — Vieram apenas 2 contos de reis, q̃. ficaram na posse do seu Pai. Fui à Citania com o Ricardo<sup>35</sup>, q̃. ficou de vigiar as obras. Mas os pagamentos ficou assente q̃. os fizesse o meu amigo ... a título de o acompanhar, para ele se não aborrecer em ir sozinho. Só meti 2 pedreiros,

---

<sup>35</sup> Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, membro da Direcção da S.M. Sarmento.

3 jornaleiros e três mulheres, estas exclusivamente para a limpeza do mato. Um dos pedreiros é o cegueta, a quem é preciso descontar o q̃. comeu adeantado. O meu amigo não consinta q̃. se admita mais gente, pois o dinheiro não chega a nada. Na primeira fôlha de pagamentos, meta também o frete de um automovel q̃. eu aluguei para marcar serviços. Foram os 35 escudos. O seu Pai pagou e assentou.

**Ordenado do Guarda** — Era bom q̃. na primeira fôlha fôssem também os vencimentos do guarda nos 3 meses em atrazo, junho, julho e agosto, não é assim? Veja na ultima folha de salários q̃. se enviou. Creio q̃. o junho já foi pago pela Soc.<sup>de</sup>, q̃. agora será reembolsada. Ou foi o Alberto q̃. pagou do particular? E' conveniente q̃. dos 2 contos, agora recebidos, fique pelo menos 1 conto para o guarda. Quando acabar o outro conto suspende-se novamente o serviço e pede-se para o Porto o resto do dinheiro, isto é — 8 contos.

**Marques da Silva** — Disse-me ha tempos q̃. tinha tudo pronto. Ficou de mandar para a Sociedade. Peço q̃. insista com ele, particular ou oficialmente. Para a redacção do officio, era bom ler o ultimo q̃. se lhe enviou e q̃. deve estar na pasta das sessões.

**Revista de Guimarães** — Será bom ameaçar o Dantas de q̃. iremos novamente, e definitivamente, para Famalicão ou Pôrto (oficina onde se imprime a Broteria, ou na Impr. Portuguesa). E vamos. O atrazo é escandaloso e irritante.

Esse canga, q̃. nunca soube ganhar dinheiro, só imprime a Revista nas horas vagas dos jornalecos, facturas e cartões de visita. Eu revi tudo o q̃. havia a rever. Na relação das obras recebidas, houve algumas q̃. não puderam ir, porque o Sr. R. Pimenta<sup>36</sup> deixou o serviço indecentemente feito e

---

<sup>36</sup> Rodrigo Pimenta viria a falecer em Maio de 1959. Nessa altura, Alberto V. Braga publicou um extenso artigo no n.º 1430 do semanário *Notícias de Guimarães*, que saiu em 24 desse mês, de que transcrevemos: — «Sobre a fria láljem do seu coval, memoremos sentidamente em linhas singelas de consideração imparcial, a sua figura humilde, inteiramente despida de vaidades e egoísmos, e os méritos pessoais da sua obra, que sem empolamentos e favor, poderemos considerar de objectiva utilidade». Esse artigo foi integralmente transcrito no vol. XXI do *Boletim de Trabalhos Históricos*, (1959-1961), pp. 4-8.

atabalhoado. *Era bom chamar-lhe a atenção, para q̃. comece a ter mais cuidadinho com esse serviço, bem simples, afinal... Se o não sabe fazer como pode ser bibliotecário?! ...*

*Propositadamente mandei o Salvador guardar o original e a prova emendada, e comentada por mim, para o Sr. Pimenta esclarecer.*

**Mobiliário para o Museu** — *Os orçamentos e desenhos ficaram na posse do Carvalho, q̃. me disse conhecer outra casa em Freamunde, q̃. devia fazer melhores preços. Veio, passado tempo, a Guimarães, um representante dessa casa, falar comigo e tomar nota do q̃. desejamos. Lá lhe disse. Ficou de mandar orçamento. Logo que venha, juntará aos outros (q̃. era bom pedir ao Carvalho, para se não perderem), e depois resolveremos.*

**Aspirador de pó** — *Ainda não está pago ao Jordão<sup>37</sup>. Mandei para a Câmara a factura, acompanhada de um ofício, cuja cópia está na pasta das sessões. Era bom insistir com a Camara (particularmente) para o pagamento dessa conta, pois mais tarde pode dar sarilho, visto q̃. o Jordão apenas tratou connosco e nada quer saber da Camara.*

**Vimaranis M. H.** — *Há tempos, mestre Carvalho, exímio jogador de pau de dois bicos, informou-me em carta q̃ tinha ido a casa do Pimenta, conversou muito com ele, e tal e coisas ... Dessa carta depreendi, ou por outra — li nas entre-linhas, o seguinte: 1.º que o homem tinha ido a casa do Pimenta, prestar vassalagem e desviar de cima da cabeça a ameaça da verrina contra a Camara; 2.º que o homem estava disposto a transigir com a besta, entregando a continuação dos V. M. H. ao Arquivo. Embora não dissesse isto claramente, percebia-se. Meteu-me nojo! Nem respondi. Mestre Baião<sup>38</sup>, da Torre do Tombo, moita ... Provocaremos a resposta, com uma pequena esporada, se for preciso. Fica para outubro. Em último caso, o original q̃. aí temos será publicado na Revista. Para a mão do Pimenta não vai. E mais nada, por*

<sup>37</sup> Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>.

<sup>38</sup> Dr. António Eduardo Simões Baião, então Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a quem, certamente, Mário Cardozo se dirigiu a propósito da contenda existente com Alfredo Pimenta.

hoje. Já chega. Falarei aqui com o tal meu amigo sobre a Conferencia do Aquilino<sup>39</sup>

Grato amigo

M. Cardozo

21

Sta. Cruz da Trapa,  
7 de Setembro. (acrescentado a lápis «1936».)

Meu prezado Amigo:

Agradecido pelo favor da sua carta, à qual respondo. Já me mandaram a Revista. Este número saiu fraquinho. Salvam-no apenas, além das cartas de Sarmento, os artigos de Luís Chaves e P. Vitorino<sup>40</sup>. O trabalho do Martins<sup>41</sup> é um pastelão muito chato, uma galeria de macacões, q̃ parece arrancada das paredes duma venerável Ordem, série de «benfeitores» desconhecidos. Quem diabo lhe encomendou este elogio dos tais Navarros? Então, as palavras do prologo e do final cheiram à prosa do padre Pinheiro<sup>42</sup> que tresandam! Deus queira q̃ o Martins não fique com a mania de colaborar na Revista, pois ver-nos-íamos obrigados a moderar-lhe os ímpetos, como ao Carvalho. As páginas do Sousa Costa, são impróprias do lugar e inteiramente banais, como literatura.

Foi pena o meu Amigo não ter colaborado, com pejuizo do pastelão do Martins, q̃ poderia reduzir-se a metade. Salvava-se mais a cousa ... Vamos a vêr se arranjam, para o n.º do fim do ano, obra limpa. Era bom ir dando já original ao Dantas.

---

<sup>39</sup> O escritor Aquilino Ribeiro.

<sup>40</sup> Dr. Pedro Vitorino.

<sup>41</sup> O artigo intitulava-se «Um friso de Vimaranenses Ilustres» e era uma biografia dos irmãos Navarros de Andrade.

<sup>42</sup> P.º Dr. Alfredo Dias Pinheiro, professor do Liceu.

*Quanto ao folheto do Pimenta<sup>43</sup>, já me chegou às mãos. E', como todas as coisas desta besta, um modelo de má-criação e de vaidade pessoal. Eu, no lugar do Santos<sup>44</sup>, procedia do seguinte modo: 1.º — Como certamente o pasquim não foi à Censura, pois esta proíbe expressamente os insultos a entidades oficiais, desempenhando funções de autoridades, etc., processava-o, para o obrigar a desembolsar uns cobres têsos; 2.º — Dentro da categoria e importancia política de q̃. dispusesse, promoveria, por todos os meios ao meu alcance, q̃. a cavalgada fosse desalojada do Arquivo<sup>45</sup>, porque — a): não se admite q̃. numa repartição da Câmara<sup>46</sup> esteja um funcionário q̃. não dá satisfações dos seus actos à mesma Câmara; b): não se admite q̃. um Arquivo tenha um Director<sup>47</sup>, q̃. o dirige de Lisboa<sup>48</sup> e só o visita uma vez por ano, quando tem necessidade de prolongar 30 dias de férias q̃ competem a qualquer funcionário público. Esta celebre comissão de serviço é magnífica para prolongar férias, sem prejuizo dos vencimentos. E acabava-lhe assim com a mama. Era a melhor maneira de responder ao folhêto. Mas a nossa*

---

<sup>43</sup> O historiador Dr. Alfredo Pimenta, vimaranense. O aludido folheto intitulava-se *Os Vimaranis Monumenta Histórica e a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães*.

<sup>44</sup> Citado na nota 19.

<sup>45</sup> Arquivo Municipal de Guimarães, actualmente Arquivo Municipal Alfredo Pimenta em homenagem ao seu fundador e 1.º director.

<sup>46</sup> O Arquivo não constitui repartição da Câmara. Foi criado pelo Decreto n.º 19 952, de 27 de Junho de 1931 e confirmado pelo Decreto n.º 20 576 de 27 de Novembro desse ano, nele se estabelecendo: — Artigo 1.º: À Câmara Municipal de Guimarães são atribuídos, em relação ao Arquivo Municipal de Guimarães, os encargos de instalação, incorporação, material, pessoal e expediente que, segundo o disposto no artigo 27.º e seus parágrafos do decreto n.º 19.952, de 27 de Junho de 1931, cabem às corporações administrativas respectivamente aos arquivos distritais. Por essa razão o Dr. Alfredo Pimenta não era funcionário da Câmara e não lhe estava subordinado.

<sup>47</sup> O Dr. Alfredo Pimenta fora nomeado Director do Arquivo Municipal por Decreto de 10 de Abril de 1933.

<sup>48</sup> Em suplemento a este Decreto foi estabelecido que a comissão de serviço do conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Director do Arquivo Municipal podia ser reduzida a um período de quatro meses em cada ano.

*Camara, infelizmente, não tem força, nem coragem para se mexer. E assim vai colhendo, com estes coices, os frutos daquele decreto intolerável, q̃. fez do Pimenta o senhor do Arquivo, e q̃ a nossa Sociedade M. S. repeliu sem hesitações<sup>49</sup>. O tempo vai-nos dando razão. Aquela razão q̃. até certos amigos (de Peniche ...) nos negavam ...*

*Eu não sabia q̃ o Carvalho<sup>50</sup> tinha falado com o Santos<sup>51</sup>, sôbre a entrevista com o Pimenta. Quiz armar em media-neiro? Esse amigo Carvalho é um pândego! Eu tenho a impressão de q̃. o q̃ ele pretende, com a engraxadela a casa do Pimenta, foi desviar a verrina da cabeça dele, pois o Santos andou em tudo isto como Pilatos no credo. Então quem foi o autor da proposta apresentada na Camara? Então quem falou à Soc.<sup>de</sup> para se continuarem os V. M. H.? Pois, apesar de tudo, o folhêto não tem uma única palavra contra o Carvalho. Conclusão: o tratante embrulhou o assunto, atirando para o presidente da Câmara com a responsabilidade q̃. pessoalmente lhe cabia. Só assim se explica q̃. ele fosse poupado! Não me admira. Já na questão com a Sociedade, q̃. o Pimenta pretendia localizar no presidente, enquanto eu gramava os ataques da besta, o Carvalho andava, indignamente, aos abraços ao garoto, na Póvoa de Varzim. Lembra-se disso? Agora, mestre Carvalho, q̃. não grama o Santos, apesar de companheiro dele na Camara, esfrega as mãos, naquele gesto muito dele, com o rizinho sarcástico do costume, e gosa com o ataque q̃. ele desencadeou. Que grande pulha!*

---

<sup>49</sup> No discurso proferido na abertura solene do Arquivo Municipal, em 14 de Outubro de 1934, Alfredo Pimenta referiu: — «Em vez das simpatias, dos aplausos e dos louvores, o novo Arquivo, em geral, e eu, em especial, esbarramos na mais acintosa das guerras, e na mais odienta das campanhas — imanadas, saídas, provocadas e alimentadas numa instituição que, pelo seu nome e pelas suas funções, devia acolher de braços abertos os novos rumos, os novos horizontes do Arquivo da Colegiada, agora transformado em Arquivo Municipal».

<sup>50</sup> Referência ao vereador A. L. de Carvalho que, em sessão da Câmara, propusera a continuação de publicação do «Vimaranis Monumenta Histórica», iniciada pelo Abade de Tagilde.

<sup>51</sup> Dr. José Francisco dos Santos, presidente da Câmara.

Acerca das tais etiquetas de propaganda, procurou-me há tempos o Magalhães, empregado no Turismo, acompanhado do homem q̄. faz o serviço, para me pedir uma encomenda maior. Recusei-me, a não ser, disse eu, q̄. o tesoureiro autorizasse. Foi uma saída, para me não maçarem mais com pedinchices, pois o tesoureiro nem cá estava na ocasião. Pela conversa havida nessa ocasião fiquei, e ainda estou, convencido de q̄. eles já tinham as legendas, q̄. iam nas costas de cada fotografia q̄. fornecemos. As capas dos livrinhos de cada série é q̄. deveriam ter qualquer reclame à Sociedade, Museu e Citania. Mas, como também me ficou a impressão de q̄. esse lugar era destinado a anuncios pagos, nada lhes dei, para não aumentar o preço da encomenda. O q̄. me esqueceu foi de lhes dizer q̄., nesse caso, as capas viriam brancas de letreiros, pois não parece bem uma Instituição como a nossa vender livrinhos q̄., de qualquer modo, exibam réclames de casas ou empresas comerciais ou industriais. O meu amigo avisará disto o Magalhães, do Turismo. Eu, no dia 24 de Setembro, por aí apareço. Não se esqueça de me informar, logo q̄. possa, sobre o prazo da matrícula no liceu.

Creia-me seu muito grato e deicado amigo

M. Cardozo

Veja se consegue sugerir ao Dr. Santos, mesmo indirectamente, o q̄. eu penso sobre a acção dele contra o Pimenta.

## 22

Guim<sup>ar</sup>.

2.<sup>a</sup> feira (anotado a lápis «1-2-937»)

Meu caro Amigo:

Como ontem notasse, e até com certo desgosto, embora o não traduzisse, umas primeiras resistências em se admitir como empregado da Sociedade o individuo por quem o meu

*amigo sabe que eu me interesso — envio-lhe junto um papel apenas com a minha assinatura lançada, no qual o Alberto fará o favor de mandar o Jerónimo Almeida escrever à máquina o seguinte:*

### **Sociedade Martins Sarmento**

Proposta para figurar ainda na acta da ultima sessão (29-1-1937)

*Pelo presidente foi dito: que sendo urgentemente necessário ultimar a cobrança das quotas dos sócios, interrompida por ter sido despedido o respectivo empregdo, propunha para o substituir F.....(a)....., cuja idoneidade para o desempenho do cargo reconhece. Como habilitações literarias possui o 3.º ano da Escola Commercial. Apresenta fiador competente que assinará um termo de responsabilidade pela cobrança a efectuar.*

*Guimarães, 29-1-1937*

Concordo:

Mário Cardozo

A. L. de Carvalho

.....?.....

?

?

*O António leva este documento à assinatura de todos os nossos colegas. Por baixo da minha, puz a do Carvalho, que também se interessa pelo rapaz. A seguir, espero q̃. também figurará a do meu amigo. E depois da sua, a dos outros, q̃. creio não terão razões para me desgostar, contrariando uma proposta q̃. apresento. Seria a primeira vez ... Mas, se algum discordar, dirá de sua justiça, no próprio documento.*

*Tomei esta resolução de consumir o acto, já pelas hesitações injustificadas q̃. ontem notei, já para, até certo ponto, tirar os meus amigos (e me tirar a mim próprio) de maçadas, pois os empenhos já fervilham com toda a fôrça. E assim, morre o conto ao nascer. Quanto mais demorar, mais se agrava o caso.*

*A aprovação da proposta não quer dizer que o homem entre imediatamente em exercício. Só depois de arranjar um fiador que sirva, e que tenhamos a certeza que responde de facto pela massa. O termo de responsabilidade será feito num notário, documento que o proposto terá de pagar do seu bolso.*

*E depois, será realmente necessário activar o resto da cobrança suspensa. Amigo obg.º*

Mário Cardozo

(a) O Alberto Braga faz o favor de saber o nome do rapaz.<sup>52</sup>

### 23

Sabado, 29 (acrescentado a lápis «V-937»)

*Meu caro amigo:*

*O silencio do major Moreira de Sá parece-me, nesta altura, já coisa indecente e indesculpavel.*

*Peço pois ao meu amigo o favor de lhe mandar, hoje, sem falta, pelo recoveiro, o retrato do Pai. Ele veio embrulhado num pano que suponho está no Salão, debaixo do piano velho. Mas, se não estiver aí, o rapaz sabe onde o poz.*

*O meu amigo embrulhava-o novamente e protegia o vidro com uma folha de cartão. Por fora, jornais, e um pequeno rótulo. Para o recoveiro levar mais barato é mandar entregar no escritório de Engenharia Civil Moreira de Sá, à rua de Santo António (31 de Janeiro), n.º 150 2.º andar.*

*E fazia acompanhar a encomenda de um pequeno cartão, dizendo que eu dei ordem para entregar e agradecer, dignando-se acusar a recepção e dizer se chegou em perfeito estado.*

*Obrigado, por tudo. E desculpe as maçadas.*

Mário Cardozo

---

<sup>52</sup> Delfim Mendes de Sousa.

P.S.

*Não esqueça de mandar o Pimenta separar-me a bibliografia que houver na biblioteca sobre moedas visigóticas.*

*Era bom mandar chamar o Carvalho e dizer-lhe que se impõe que a Camara escreva para Lisboa ao Robles<sup>53</sup>, para ele fixar definitivamente o dia, ou a noite do espectáculo. O arranjo do local, palco, bancadas (que são indispensaveis, embora constituam lugares pagos, para a Camara prover às despesas) embandeiramento, algumas decorações, etc., tudo leva seu tempo. E principalmente a instalação electrica, caso a recita seja de noite.*

*Fale-lhe tambem nas môças com os trajes regionais, festada, bazar de prendas, ou o que-quer-que-seja para atrair, já no fim da tarde, o povinho ao local. O peor é se isso vai provocar borracheira e chiadeira que impeça depois de se ouvir o espectáculo, sem a intervenção da policia ...*

*Ele tem dedo para essas coisas.*

*Até logo.*

*Amigo e Obg.º*

M. C.

*E a primeira pedra do monumento?<sup>54</sup> Onde é o local? Eles não pensam no caso? Só na vespera da festa, atrapalhadamente?*

## 24

*Guim<sup>es</sup>. 2.VI.1937*

*Meu caro Amigo:*

*Devolvo o carvão do Marques da Silva. Está muito bom. Logo trocamos impressões, e se remeterá ao Marques Abreu, com as indicações necessarias sôbre o tamanho, etc.*

---

<sup>53</sup> O actor Robles Monteiro, casado com a actriz D. Amélia Rei Colaço.

<sup>54</sup> Destinava-se a um monumento a Gil Vicente, que não chegou a ser executado.

*Peço o favor de mandar deitar ao correio as 3 cartas juntas, com assuntos da Sociedade: — agradecimentos ao Abel<sup>55</sup>, pedido do original da Conferencia e retrato ao A. L. Vieira<sup>56</sup>, e intercâmbio intelectual com um inglês que visitou ha dias o Museu e Citania.*

*Peço o favor de mandar fazer embalagem dos 5 folhetos juntos, talvez com um ligeiro cartãozinho, e endereçar (à máquina) para o mesmo inglês, com a direcção q. vai na carta*

*Os retratos de Raul Brandão e Aarão de Lacerda, que depois do pedido que fiz ao Lopes Vieira, são os unicos que vem a faltar, obte-los-emos por pedido à Viuva e ao Prof. Aarão. Queira o amigo ter a bondade de lembrar-me isso logo, pois agora já não tenho tempo.*

*Chame o Joaquim Neves<sup>57</sup> para ver o resultado das madeiras verdes e peça-lhe as cadeiras por empréstimo, pelo menos umas 50. Diga-lhe que é a ultima vez que se pedem. Mais tarde faremos nova encomenda.*

*Até logo. Vou engulir o almoço à pressa.  
Amigo obg.º*

Mário Cardozo

## 25

*Gum<sup>es</sup>.*

*sexta, 16 (acrescentado a lápis «-7-937»)*

*Caro Amigo:*

*Vão uns rascunhos de cartas para fazer o favor de mandar executar.*

*Viu a nota que veio dos Mon<sup>tos</sup>. Nac. do Porto? Impõe-se a ida lá, para se saber até onde chega a nossa responsabi-*

<sup>55</sup> O Pintor Abel Cardoso, irmão de Mário Cardozo.

<sup>56</sup> Dr. Afonso Lopes Vieira que veio realizar uma Conferência na S. M. S. sobre Gil Vicente.

<sup>57</sup> Joaquim Neves. Era o gerente da Marcenaria Neves, na Rua de Gil Vicente.

lidade, pois assinar um papel em que se toma um compromisso de cerca de 300 contos é coisa séria. O engenheiro da Camara será homem que elucide alguma coisa sôbre o assunto? Ele parece-me um pouco mosca-morta, mas talvez esclareça o caso. Podia o meu amigo procura-lo, enquanto eu vou a Braga? Logo, já me diria alguma coisa. Se telefonar para lá, logo lhe dizem a que hora ele está.

Do Porto veio um belo quadro a pastel do José de Brito, Prof. da Esc. de Belas-Artes, com o vidro partido. Seria o recoveiro? Seria o nosso Delfim? Não sei, nem é facil saber-se, porque hão de negar, os dois. O remedio é mandar deitar outro vidro. Peço que pergunte nos vidraceiros, ou no Neves, se têm vidraça belga. O que tiver, que o deite. E' preciso a maxima cautela com o desenho; não lhe pôrem os dedos, porque aquilo é uma espécie de giz, e podem borrar tudo. Por isso é que é protegido com vidro.

Até logo.

Amigo obg.º

M. Cardozo

26

Guimarães.  
28-7-1937

Meu caro Amigo:

Mando três cartas para fazer o favor de estampilhar e mandar deitar ao correio. Para a destinada ao Abel mando dinheiro para o selo, pois é correspondência particular. As outras 2 tratam de assuntos que interessam à Sociedade.

Vai tambem o livro do Varela Aldemira e um rascunho de agradecimento. Não tive tempo de o ler, mas parece-me livro de certo valor e de leitura interessante. Até para o meu amigo (veja pags. 79 e ss. — Teatro). A pags. 160-161 trás uma pequena porrada que me parece subscritada para o A. Pimenta o tal conservador dos Arquivos Nacionais! Passe a vista em todo o livro e diga-me se vale a pena lê-lo.

*Eu sigo agora para Braga, onde fico esta noite de serviço. Como amanhã regresso mais cedo, aproveitarei, se estiver bom tempo, para dar uma chegada ao Porto, a fim de tratar das coisas da Sociedade — obras de participação, Citânia, compra da passadeira, etc. Se o meu amigo tiver de sair, deixe ao seu pai, aí, uns 1.500 escudos; e eu, depois, trarei as contas e o trôco que restar. Por volta do meio dia e um quarto, devo passar aí.*

*O trolha que componha hoje, sem falta, os caleiros todos. Mande-o chamr. E chame a sua especial atenção para o encosto da tôrre. Diga-lhe que se êle não vedar, de vez, aquela água fica desqualificado nos seus meritos científicos de trôlha, e chamaremos outro mestre, para lhe ensinar como a operação é feita. Cano de chumbo, cimento, ferro, o que ele quizer emfim, mas que a humidade desapareça, de vez, da parede. Que examine a parede da torre, pelo interior, no sítio do encosto, etc.*

*Recomendação pelo telefone ao Neves para, até sabado, dar as coisas prontas. Tripeça da anfora pintada de vez (chamar o Teixeira)<sup>58</sup>.*

*Desculpe o maçador e até amanhã.*

Mário Cardozo

## 27

Em Maio de 1938 estava Mário Cardozo em Berlim. É de lá que escreve a Alberto V. Braga um postal, ilustrado com uma vista do «Altes Museum».

*Berlim, 23-V-38*

*Caro Amigo:*

*Cá chegamos sem novidade; e, agora, é que eu posso dizer — rompendo as nuvens! A viagem aérea foi uma mara-*

---

<sup>58</sup> Joaquim Teixeira, artista pintor e desenhista de mérito, que foi professor nas escolas industriais de Ageda e de Fafe.

*vilha impossível de descrever com vãs palavras! Só lhe digo que a maior parte da gente rica não sabe gosar o seu dinheiro. A' vista falaremos. Até breve.*

*Amigo certo*

*M. Cardozo*

28

Em Julho desse ano de 1938 encontrava-se Mário Cardozo, em serviço, em Mafra, como se conclue desta carta:

*Escola Prática de Inf.<sup>a</sup>  
Mafra  
8-VII-1938*

*Exm.<sup>o</sup> e prezada Amigo.*

*Então como tem passado? Todos os seus estão bem? É o que sinceramente lhe desejo. Eu cá vou aguentando esta maçada, conforme posso. Lá para o fim do mês, devo aparecer por aí.*

*Acabo de receber uma carta, que junto lhe envio, daquele individuo de Viana, que tem dirigido as obras na citania de S<sup>ta</sup>. Luzia, e a quem eu, ha tempos, escrevi, por causa da nossa questão com os homens dos Mon. Nac. Como a carta se prende um pouco com o assunto, envio-lha, para o amigo ler. Da leitura da mesma ficou-me a impressão de que o sacana do R. A.<sup>59</sup> continua a fazer das suas, por trás da cortina. Isto, pelo seguinte: como o Alberto sabe, para S<sup>ta</sup>. Luzia tinham sido votados 10 contos, do mesmo modo que para Briteiros. Como aparecem agora 20 contos para S<sup>ta</sup>. Luzia? Dá-me a impressão que o pulhasca juntou para S<sup>ta</sup>. Luzia o que estava destinado à Citania. Não será isto?*

*E' certo que, na carta do Simões Viana, se diz que as obras da Citania vão recommear em breve. Mas não seria um disfarce do outro, para não dar a perceber na sua resposta ao Simão Viana, que havia qualquer coisa contra a Sociedade? Emfim, daquele tipo tudo é de esperar ...*

<sup>59</sup> Arquitecto Rogério de Azevedo

No entanto, o meu amigo esteja de sobreaviso, e do que se passar informe. Se os homens forem aí para recommençar os trabalhos não os deixe ir sós à Citania: ou o Ricardo ou o meu amigo é necessário irem, para que eles não tomem conta daquilo, e mais tarde não possam vir alegar que a Soc<sup>de</sup>. não dispunha de qualquer pessoa da Direcção que tomasse conta dos trabalhos. Tanto mais que estou a vêr que, nestes mêses mais chegados, não poderei tomar conta de nada, enquanto me não vir livre destes cursos, muito trabalhosos, para a minha promoção, que não posso descurar. Poder-me-ia qualquer desleixo, nesta altura, acarretar sérios prejuizos.

Já apareceu por aí o Abel? Se o vir recomende-me.

Por hoje, nada mais, Desejo-lhe muita saude, bem como a todos os seus.

Amigo mt.<sup>o</sup> grato

Mário Cardozo

Importante: Peço o favor de satisfazer o pedido da carta do Tomás Simões Viana, enviando-lhe, do meu mando, e gratis, um livro da Cit.<sup>a</sup> e Sabroso, para a Rua da Bandeira — n.<sup>o</sup> 6-8, Viana do Castelo.

M. C.

29

Mafra, 12 (acrescentado a lápis «/7/938»)

Meu caro Amigo:

Envio-lhe neste correio, registado, um precioso artigo do P.<sup>o</sup> Cesar Morán, de Salamanca, q̄. acabo de receber com destino à nossa Rev. de Guim<sup>es</sup>. Gostaria q̄. ele fôsse incluido neste fascículo da Revista, pois é tão bom ou talvez superior ao de Cuevillas<sup>60</sup> Dividido em partes não conviria muito, pois é uma coisa q̄. desagrada quasi sempre aos autores, e até a quem lê. Ha, é certo, o inconveniente de tornar o fas-

<sup>60</sup> Florentino Lopes Cuevillas, arqueólogo galego.

*cículo muito volumoso ... e caro, mas compensariamos, no volume do fim do ano, fazendo um n.º ligeiro. E este seria o n.º 1 a 3, isto é—abrangendo Janeiro a Setembro. Mas o meu Amigo fará como entender. Na carta que escrevo ao autor, já lhe digo que farei o possível por incluir o artigo no próximo fascículo, mas, se não puder ser, que irá no imediato.*

*Se o der ao Salvador para compor, tenha a bondade de retirar as gravuras e guarda-las. Querendo, poderá manda-las para o Marques Abreu<sup>61</sup>, com a indicação de que devem ficar reduzidas a metade do desenho. Mas, como o autor quer que a numeração a lapis seja em letra de imprensa, será preciso perguntar ao gravador se as chapas são furadas nesses pontos, para depois o compositor aí meter o tipo. Mas se o amigo quizer, quando eu regressar, lá para o fim do mês, tratarei disso. Entretanto o artigo pode ir sendo composto, caso resolve que vá neste numero.*

*Tambem aqui me veio ter, com grande atrazo, um postal da Livraria Cruz, de Braga, pedindo mais exemplares da monografia da Citania. E' favor satisfazer sem demora, e dizer que, de futuro, façam os pedidos à Sociedade M. S., e não em meu nome pessoal, pois pode dar-se o caso, como agora, de eu estar ausente.*

*E por hoje nada mais, que tenho imenso que fazer.*

*Peço-lhe o favor de me acusar já, num simples postal, a recepção do artigo. Desejo muita saude a si e todos os seus. Creia-me amigo mt.º obd.º*

Mário Cardozo

30

*Mafra, 30 (foi-lhe acrescentado a lapis «/7/938»)*

*Caro Amigo:*

*Certamente esta carta já o não encontrará em Guimarães. Como leva por fora a nota de urgente, creio q̃. o seu*

---

<sup>61</sup> Com oficina de gravador no Porto.

*Pai lha enviará para a Povoá, visto não me ter dito a sua direcção para essa praia. Estimo que gose muito e bom proveito tire para a sua saude e dos seus. Tomára eu poder fazer o mesmo.*

*Tem esta por fim enviar-lhe esse bilhete que recebi do Cuevillas, dentro de uma carta q̃. me escreveu em 22, e q̃. só agora recebi! Tambem o homem me diz ter recebido a minha carta só depois de já haver recambiado as provas ao meu amigo. Vê-se que, com a guerra, aqueles correios de Espanha andam muito avariados. Atrazos nas censuras, etc.*

*Cuevillas concorda, em parte, com as observações que lhe fiz e autoriza-me a alterar. Não sei, porem, se o faça, visto q̃. o homem não o fez por mão dele, apesar de tal facto se dever ao atrazo com que recebeu a minha carta. No entanto, quando chegar a Guim<sup>es</sup>., pensarei, em face das provas. Mas, para isso, é preciso que o artigo ainda não esteja impresso. Chegarei a tempo? Se não chegar, não faz mal, pois os leitores da Revista não darão pelos lapsos, q̃., de resto, são da responsabilidade do autor, e de ninguem mais.*

*No dia 5 estarei em Guimarães. O amigo está por aí até ao fim do mês, não é verdade? Se quizer alguma coisa de lá, mande.*

*Seu amigo mt.º grato.*

Mário Cardozo

### 31

14.XII.1938

Caro Amigo:

*Quiz ontem falar consigo, mas não o encontrei. Deixei-lhe aí o original q̃. me mandou o chato do Carlos de Passos.*

*Lendo melhor o bilhete q̃. vinha junto com o original, vejo q̃. o homem fala tambem numa gravura e num desenho. Eu só dei pela fotografia. Não foi isso que o amigo encontrou junto do artigo q̃. lhe deixei? E o desenho, onde pára? E a gravura? Se vier no correio de hoje queira abrir.*

*Hoje fico em Braga. Regresso amanhã.*

O nosso amigo A. L., q̃. estava na Soc<sup>de</sup>. quando eu abri o artigo do C. Passos, começou logo a lê-lo sôfregamente e já estava com a furia de tirar notas, coisas, etc.! Porem eu peguei no original e disse-lhe q̃. o lêsse e estudasse depois de publicado na Revista, pois não achei decente aquilo de tirar notas de um artigo ainda por publicar e q̃. o autor nos confiou. Até à publicação é, para todos os efeitos, confidencial. Peço para mandar o Pimenta<sup>62</sup> fazer os dois ofícios que envio, para eu 5.<sup>a</sup> f.<sup>a</sup> assinar.

Amigo Obg.<sup>o</sup>

M. Cardozo

P.S. Era necessario que na 5.<sup>a</sup> f.<sup>a</sup> estivessem prontas as circulares do n.<sup>o</sup> Especial da Revista<sup>63</sup>.

### 32

(Em papel timbrado da  
Sociedade Martins Sarmento)

Escola Central de Officiais  
Caxias

Sabado, 14, (com indicação a lápis «/1/939»)  
Confidencial

Meu caro Amigo:

Tenho hoje uma abertasinha para responder à sua prezada carta de 10, mas peço-lhe não estranhe o estilo telegráfico, pois vejo-me assoberbado com trabalho, e com uma correspondencia que, em poucos dias, se acumulou, e à qual não tenho possibilidade de responder tão cedo. Entremos, portanto, nos assuntos a tratar:

<sup>62</sup> Já referido na nota n.<sup>o</sup> 48.

<sup>63</sup> Referência ao n.<sup>o</sup> especial da *Revista de Guimarães comemorativo dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal (1140-1640-1940)* que estava em organização.

Orçamente — *devolvo-o, com umas notas às notas do nosso importante Chiquinho*<sup>64</sup>. *Se achar q̄. são um pouco azedas (talvez má disposição minha) o amigo corta-as com uma tesoura e entrega-lhe só a parte de cima, dizendo que eu devolvi assim os papeis. Mas leia-as o meu amigo, para ver qual é a minha opinião sobre as sentenças do nosso doutor.*

Obras na Sociedade — *O meu amigo não se importe com as constantes lamúrias do homem sobre falta de verva. O dinheiro falta ... mas ficam sempre saldos de uns poucos de contos de um ano pada outro! Portanto mande fazer o que havíamos combinado e fungue-lhe para lá as contas, porque o homem não tem remedio senão pagar. Que nos importa que se esgote uma verba, se sobram outras?!*

*Portanto, eu persistiria em fazer as estantes que se combinaram. E mais:*

- *Comprava a maquina de escrever e respectiva mesa*
- *Mandava fazer o cofre para o ouro, e metia a*
- *Luz no claustro.*

*Quanto aos lustres é preciso estuda-los, desenha-los, etc. E vêr-se se devem ser de metal ou de ferro forjado. Isso ficaria para quando eu regressasse, se assim o entendessem.*

\*

Obras de pedreiro — *E' absolutamente necessario gastar, para já, a verba que ficou por gastar no ano findo. São 7.749\$65!! E dizia-se que o pedreiro tinha quasi comido tudo! Como foi isso, afinal? O homem que meta gente, do contrario é pôr esse borracho na rua e arranjar outro, que seja menos trampolineiro.*

\*

Volume comemorativo dos centenários — *Vou mandar daqui uns cartões a agradecer ao Claudio Basto e Magalhães Basto, q̄. prometem colaborar.*

---

<sup>64</sup> Francisco Pereira Mendes que exercia as funções de tesoureiro na Direcção da S. M. S.

Correspondencia — *Peço-lhe que abra aí toda a correspondencia e responda por mim a quanto puder ser. Creia que não tenho tempo de ver essas coisas da Sociedade. Devolvo o postal do Salazar*<sup>65</sup>. *Não tem resposta. As «Mulheres num bêco» eram portanto para nós. Está muito bem e que se lixe e mais a obra prima.*

\*

Visitas aos homens célebres, cá de Lisboa — *Ainda não pude fazer nenhuma, a não ser ao Afonso do Paço, mas não o encontrei em casa. Perde-se um tempo precioso para dar com a morada destes pandegos. De modo que, certamente, por aqui me ficarei. Aos Ministérios procurar Gomes da Silva*<sup>66</sup>, *Ministro da Instrução, etc., isso então não falemos! Quanto à celebre comissão de escavações decerto não me porá também a vista. E'-me absolutamente impossivel distrair do fim q̃. aqui me trouxe, sob pena de a promoção dar em droga! Mesmo assim ...*

\*

Trabalhos de revisão — *O Boletim da Revista peço ao meu amigo que o reveja com o cuidado necessario. A respeito da minha Separata é favor mandar-me para cá o q̃. o Dantas já tiver impresso e aquilo q̃. me falta rever.*

\*

Fotografias do Museu — *Já estão encaixilhadas e no lugar que marcamos? Não esqueça isso. Não esqueça também a malfadada redoma da cruz românica, e as velas electricas nos lustres da escada.*

*E que mais? Não me lembro de nada mais. Dê-me notícias suas e do que por aí houver de notório.*

---

<sup>65</sup> Dr. Abel Salazar, Prof. de Medicina na Universidade do Porto, pintor e escritor. Nasceu em Guimarães a 19 de Julho de 1889 e era filho de Adolfo Salazar que foi o organizador do *Catálogo da Biblioteca Pública de Guimarães*, confiada à guarda da S. M. S., publicado em 1892.

<sup>66</sup> Capitão Henrique Gomes da Silva, que exercia as funções de Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Importante — *Idas frequentes à Citania para vêr as obras, e ordenar à caseirada de Briteiros que entre com os dinheiros das rendas.*

*Em suma: o meu bom amigo me substituirá aí em tudo o que puder, e está muito bem entregue.*

*Cumprimentos a seu Pai.*

*Mande sempre o seu amigo dedicado e grato*

Mário Cardozo

### 33

*Caxias*

20.1.39

*Meu crao Amigo:*

*Venho hoje escrever-lhe novamente para lhe comunicar que, na 4.<sup>a</sup> feira passada, me telefonou o Dr. João Antunes<sup>67</sup>, pedindo-me para ir falar com ele ao hotel, onde está hospedado, a fim de me comunicar coisas sobre a cooperação da Sociedade na Centenária de 1940. Com dificuldade lá dei uma fugida, e tive de o ir aturar até ao parlamento, onde me quíz apresentar ao Coronel Linhares de Lima, que faz parte da Grande Comissão do Centenário. O meu amigo sabe como é o Antunes, homem de grandes palavriados estapa-furdios, e de propostas que quasi sempre ficam em aguas-de-bacalhau. Pelo que lhe ouvi, parecia-me que os homens da Comissão das Festas tinham todos caído de cú (perdoe a expressão) com a sua genial ideia da célebre romagem à Citania! Porem, depois de ouvir a exposição fria do Coronel Linhares de Lima<sup>68</sup>, sobre a participação de Guimarães nas festas, convenci-me de que os tipos aproveitam a nossa terra como simples ponto de partida, ou inicio da comemoração.*

---

<sup>67</sup> Dr. João Antunes Guimarães, vimaranense. Foi Ministro do Comércio e Indústria e fez parte da «União Nacional».

<sup>68</sup> Coronel Henrique Linhares de Lima, Vice-Presidente da Comissão Executiva dos Centenários e Director da Secção de Manifestações Cívicas, Históricas e Religiosas.

*Haverá aquilo que já nos chegou aos ouvidos: foguetório, musica, tropa formada, legião, missa campal junto do castelo, discurso de Salazar<sup>69</sup>, e partida para Braga, com passagem pela Citania<sup>70</sup>. Está o meu amigo a vêr que a passagem pela Citania será apenas uma pequena demora, e estou convencido que muitas das personagens da luzida comitiva nem se dará ao trabalho de sair do automovel.*

*De modo que, em face disto, o que tem a nossa Sociedade a fazer? Creio que nada mais do que aquilo que já pensou: a publicação do Fasciculo Especial, e talvez (talvez ...) uma boa conferencia no Salão, mas só para os Vimaraneses, porque a malta chic que acompanha S.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> não estará para chatices. O tal Coronel Linhares disse-me que naturalmente o Sr. Presidente<sup>71</sup>, muito cansado da viagem, não teria tempo de visitar as instituições de Cultura da Cidade. Ora aqui tem o meu amigo.*

*Disse-me mais o estapafurdio Antunes que o Gomes da Silva estava na intenção de intensificar as obras da Citania, se a Sociedade lhe oficiasse. Será assim? Se um dia tiver vagar, procurarei este senhor G. da Silva e falar-lhe-ei igualmente nas obras da Sociedade. Mas tenho pouca fé na sua boa-vontade ...*

*Sabe quem se encontra aqui, na Escola, a tirar tambem o curso de brigadeiro? O Coronel Belisário Pimenta, que me falou do meu amigo. Parece-me ser uma pessoa inteligente*

---

<sup>69</sup> Dr. António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho.

<sup>70</sup> No programa oficial estabelecera-se: 4 de Junho — Comemoração da Fundação, em Guimarães. Discurso de Sua Excelência o Presidente do Conselho. A bandeira de Afonso Henriques é hasteada pelo Chefe de Estado nas torres do Castelo de Mumadona, e à mesma hora, pelas autoridades locais, nos castelos medievais portugueses que mais importante papel desempenharam na história da Fundação e da Conquista. Salva a artilharia em todas as guarnições militares e navios de guerra; repicam os sinos em todas as igrejas de Portugal imperial. A noite, em Guimarães, representação do «Auto da Fundação», junto do castelo. 5 de Junho — Chegada do elemento oficial a Braga, pela Citânia. Cerimónia religiosa na Sé Primaz; visita aos túmulos de D. Teresa e do Conde D. Henrique, e à Capela da Glória. Sessão solene no antigo paço arquiiepiscopal de D. José de Bragança.

<sup>71</sup> General Óscar Fragoso Carmona.

*e culta. Eu queria oferecer-lhe uma monografia da Citania. Mande-me aí umas 6, de capa creme, para lhe dar, e mais a alguns apreciadores.*

*Se, por acaso, tiver de escrever ao Coronel diga-lhe que soube por mim que ele estava aqui, como de facto, podendo acrescentar, como coisa sua, já se vê, que eu lhe fiz do coronel os maiores elogios. Estes tipos gostam dumas palavrinhas amáveis.*

*Então o amigo Salvador<sup>72</sup>, emudeceu? Provas da minha separata, nem nada! Que grande maroto, como diria o nosso P.<sup>e</sup> Costa<sup>73</sup>.*

*E a Revista? Está adeantada?*

*Conte novidades. Algum escandalosinho da rua de Paio Galvão, se puder ser.*

*Cumprimentos a seu Pai.*

*Creia-me sempre adm<sup>or</sup>. e grato amigo*

Mário Cardozo

*Minha Mulher já lhe disse que não é conveniente pôr Lisboa, no meu endereço, não é verdade? Atraza a correspondencia. Só Caxias.*

### 34

*Caxias.*

*28.1.1939*

*Meu prezado Amigo:*

*Só hoje respondo às suas cartas, porque só hoje me avistei com o Gomes da Silva. Já o havia procurado, no sabado passado, mas o homem não estava na Repartição. Por fim encontrei-o lá hoje. Expuz-lhe com o calor possível, o assunto — intensificação das obras da Citania, e dotação*

<sup>72</sup> Referido na nota 12.

<sup>73</sup> Referido na nota 21.

(não participação) que se veja, para as obras da séde da Soc<sup>de</sup>. Porém, o calor do meu entusiasmo não se lhe comunicou com a intensidade que seria para desejar. E quer saber porque? O homem, pelo que confidencialmente me comunicou (não faça uso disto) anda de candeias às avessas com o Ministro Duarte Pacheco. Disse-me dele o que Maçoma não diria do toucinho, porque o Pacheco o correu, sem mais aquelas, do Commissariado do desemprego. E o G. da S. ficou duro com isso! Compreende-se: é de menos um belo ôsso a roer. De modo que, nestas condições, nada poderá patrocinar junto do Ministro. O officio que ele mandou foi simplesmente devido a o Ministro (que, segundo ele diz, quer ver tudo) lhe ter pedido o processo respeitante à participação da Sociedade. Naturalmente ao Ministro deu na vista só se terem até hoje gasto uns incompletos 5 contos, de uma participação de 60 contos. E quiz saber a razão. De modo que, (diz o Gomes da Silva), se o Ministro vir que a Soc<sup>de</sup>. não dispõe de dinheiro para a sua contribuição na participação, corta imediatamente qualquer subsidio neste sentido. Mandarei, pois, ao meu amigo, logo que possa, um rascunho do officio, em resposta ao do G. da S., para este, depois, levar a despacho ao Ministro. Convirá que seja feito com um palavriado especial, pondo em relevo a obra da Soc<sup>de</sup>., etc. E, depois disso, se me der na telha e tiver tempo disponível, arranjaré ser recebido pelo Ministro, e exponho-lhe as coisas de viva voz. Estes pardais, elevados à categoria de Ministros, metem-me pouco susto e embaraço. Disse-me o G. da Silva que ele é para onde lhe der. Se lhe cair no gôto qualquer empreendimento, passa por cima de tudo para o realizar. Vamos a vêr. Breve lhe mandarei o rascunho do officio. Quanto às obras da Citania, disse-me o G. da S., q̃. dará nova dotação, mas não aquela mina de caroços com que o Antunes sonhava, para o Presidente ficar banzado quando lá passar em 1940.

Sobre a venda das acções, o meu amigo sabe muito bem que eu concordo absolutamente com ela. Portanto podem ir preparando o terreno, se quizerem. Estou convencido que, se a obra chegar a um certo grau de adeantamento, o Estado reparará depois para ela com mais carinho. Quanto a vender-se o predio do Carmo, permita-me que discorde absoluta-

*mente! E' a casa onde morreu Sarmento da qual nunca a Sociedade deve desapossar-se. Esta é a minha opinião.*

**Separata do Cat. da Bibl. Sarmento** — *Eu mandaria tirar 500 exemplares. Pouco mais devem custar que os 300. E ha de haver muito quem queira possuí-lo.*

**Caixilhos para o Museu** — *Foram caríssimos; mas os 679 esc. abrangem, com certeza, o custo das fotografias. Não é isso? O movel para as gravuras ficou bem? O Pimenta que ponha lá as gravuras com ordem e método, de modo a que, pelo Catalogo do Tiburcio<sup>74</sup>, se encontre rapidamente a gravura que se deseja. E os letreiros em cada gaveta escritos à máquina. Nada das aldrabices que ele, costuma uzar.*

**N.º especial da Revista** — *Aos que ainda não responderam era bom insistir com eles. Depois mandaremos uma segunda fornada de officios, se os colaboradores forem poucos. Ao Fidelino<sup>75</sup> mandar-se-á um officio, cujo rascunho enviarei para aí.*

**Citânia** — *É indispensável não abandonar a fiscalização, para as obras não fugirem do nosso dominio. Não deixe de lá ir, de quando em quando.*

**Subsídio ao Carvalho<sup>76</sup>** — *Dê-lhe os meus parabens pelo seu êxito! E' preciso que a Alta Cultura nos dê tambem um subsídio para o N.º Especial da Revista. Mande-me uma cópia da Circular enviada, com os nomes de todos os escritores convidados, e uma lista daqueles que já deram a sua adesão certa. E' possivel que eu tenha oportunidade de tratar disso pessoalmente. O tempo é tão pouco! E faz-me tanta diferença distrair-me das minhas occupaões! Vamos a ver.*

**Minha separata** — *Não ha maneira de fazer andar esse amigo Salvador? Na verdade eu tambem não tenho assim muita pressa de pagar ao Dantas, porque, nestas alturas, os dinheiros são poucos e fazem-me falta para outras coisas mais urgentes.*

<sup>74</sup> Referido na nota 20.

<sup>75</sup> Dr. Fidelino de Figueiredo, escritor.

<sup>76</sup> Referência ao subsídio concedido a A.L. de Carvalho pela Alta Cultura para a publicação do 1.º vol. de *Os Mesteres de Guimarães*.

**Quadros p.<sup>a</sup> o Museu** — *Brevemente meu irmão Abel os enviará. São os 4 muito interessantes. Nada das borracheiras do Abel Salazar. Um deles é mesmo primoroso.*

*Bom. Creio que respondi a tudo.*

*Cumprimentos aos amigos.*

*Creia-me seu dedicado e grato*

M. Cardozo

35

Caxias.

Domingo. 12 (acrescentado a lápis «2/939»)

Caro Amigo:

*Só hoje me é possível responder ao seu cartão de 8.*

*Fui, num dos dias da semana finda, ao Inst. p.<sup>a</sup> a A. Cultura e à Junta de Ed. Nac., para me pôr (salvo seja ...) em contacto com essa fauna exótica, e vêr, com os meus olhos, que espécie de irmandades são essas. O Instituto está instalado num chalesito muito pequeno, abasileirado, proximo do Ministerio da E. Nac., no Campo de S.<sup>ta</sup> Ana. Entrei e depois de, no trajecto, correr uma série de corredores e cubículos, onde mal cabe uma pessoa, deparei com uma porta onde estava colado um rótulo, escrito à mão: — Secretaria. Entrei, e encontrei-me numa saleta pouco maior do que a secretaria da Soc<sup>de</sup>., onde, por um prodígio inexplicavel, se acumulavam duas dactilógrafas e não sei quantos amanuenses, cada qual em sua secretária, mas bem se via que nada tinham que fazer! Burocracia, para anichar gente! Pedi para falar ao Sr. Secretário, visto que o pres<sup>te</sup>., Dr. Celestino da Costa, raras vezes lá aparecia, como me disseram. Quanto ao Secretario que, naquele dia, não era de receber (!!) porque estava assoberbado com trabalho (!!!), etc., etc. Está o meu amigo a vêr: o que aqueles tipos não querem é dar a perceber que não fazem nada! E por isso não recebem, à primeira, com ares de importancia! Disse àquela gente que não fazia diferença, pois queria apenas falar com êle da exposição do livro português em Berlim, mas que daria ordens*

à Soc. M. S. para lhes enviar as nossas edições. Claro que o que eu queria era falar no subsidio para o fasc. especial da Revista, mas ficará para outra ocasião. Deixei um cartão e saí. Segui para a Junta de E. N., instalada no mesmo edificio do Ministério da E. N., ali a dois passos. Encontrei a mesma mândria e as mesmas dificuldades. Ali pontifica o Gustavo Cordeiro Ramos. Todavia, S.<sup>a</sup> Excelencia o secretario recebeu-me! E' um rapazote, destes funcionários tipo Estado Novo, fedêlho com pose! Falei-lhe no subsidio para o N.<sup>o</sup> da nossa Revista, que ha bastante tempo haviamos pedido em officio. Disse-me que certamente seria atendido, logo que reunisse a entidade que o tinha expedido, a tal Junta de Escav<sup>ções</sup>. a que eu tenho a formidavel honra de pertencer. Que esse organismo não tinha voltado a reunir porque estava doente o seu presidente, Dr. P.<sup>a</sup> Dias, mas que, em breve, reuniria, e eu falaria pessoalmente no assunto. A vêr vamos...

Ora aqui tem o amigo. E naquela brincadeira, indo aqui de Caxias, electricos, o diabo, foi-se-me uma tarde inteira! E' isto, assim ...

M. Cardozo

### 36

Caxias.

sabado, 11 (acrescentado a lápis «/3/939»)

Caro Amigo:

Ontem lá estive com o Duarte Pacheco. A noticia que o «Diario de Noticias» de hoje insere na 1.<sup>a</sup> coluna (ao alto) da 2.<sup>a</sup> pag. não me deixa mentir. O homem recebeu-me com boas palavrinhas com ã. estes cavalheiros costumam acolher a gente, para deixarem boa impressão. Que simpatizava muito com a obra da Soc<sup>de</sup>., etc., e coisas ... Mas que o Estado não podia tomar sobre si a obra, porque a isso se opunha a lei. Claro está que a lei são eles que a ditam, a seu bel prazer. Mas é assim. Em resumo: se a Soc<sup>de</sup>. andar com massas que se vejam, o Estado tambem auxiliará da melhor vontade. Do contrário, nada feito. Perguntei-lhe se, no caso concreto

*de a Sociedade entrar com 80 a 100 contos, o Estado completaria o resto que falta para o montante orçamentado. Que não; que, quando muito, o Estado entraria com outros 100. Fiquei, pois, de lhe apresentar uma proposta definitiva de quanto a Soc<sup>de</sup>. poderia dispor de uma assentada. E, estudada essa proposta, êle, ministro, mandaria imediatamente rever o orçamento da obra a executar, que poderia talvez sofrer qualquer restrição, para ter mais viabilidade. E depois se veria o que o Estado poderia dar. Portanto, só numa assembleia geral poderemos ventilar o assunto.*

*Fui ontem também à reunião (a 1.<sup>a</sup> depois do acto de posse) da tal Junta de Escavações. Aquilo é curioso; depois lhe contarei. Fiquei admirado, pois ali mesmo continuam as panelinhas dos de Belem, do Carmo, do Porto chefiados pelo Mendes Correia, etc. O Heleno, sentado em frente do Mendes Correia, vermelho e furibundo, parecia um toiro bravo. Eu fiquei à beira do Vergílio Correia e fartamo-nos de rir daquilo tudo, porque este é um bom ponto e belo parceiro. Lá estava o Sr. P.<sup>e</sup> Jalhay, etc. Emfim a púrria arqueológica. Eu também meti a minha colherada na discussão, para não armar em pato mudo.*

*Quanto aos subsídios pedidos pelas várias Instituições para colaborarem nos centenários, ficou resolvido endereçar a coisa ao Ministro para ele dar a maça. Se vier toda quanto pedem (o que não é muito provavel) todos receberão o que pedem. Se vier menos, far-se-à um rateio proporcional. Notei que poucas Sociedades foram convidadas àquela colaboração. A nossa foi, e posso garantir-lhe que, nestas esferas, todos tem por ela uma consideração muito especial.*

Mário Cardozo

37

(Em papel timbrado da Sociedade Martins Sarmento)

Caxias. 14 (ecrescentado a lápis «/3/939»)

Caro Amigo:

*Devolvo-lhe o dossier que fez o favor de enviar-me, com o expediente arrumado.*

*Felicito-os por a festa do 9 de março ter corrido bem, como era de esperar. Como vê não ha ninguem insubstituivel, e tudo corre magnificamente sem mim. O Jordão foi amavel<sup>77</sup>. Não esqueceram, certamente, de mandar-lhe um oficio de agradecimento, não é verdade?*

*Quanto ao jantar do Dantas<sup>78</sup> foi na verdade estupendo! Apesar de Lisboa ser a terra dos grandes tubarões, vê-se que na provincia tambem ha voracidade e capacidade estomacal.*

*Li no Noticias de Gui<sup>es</sup>. que estou nomeado para comissões de ornamentações e não sei que mais. Coitados! Hão de aproveitar muito com o meu auxilio! Onde estarei eu, nessa data? Talvez em casa, a tratar das batatas ...*

*A carta do competidor do Ricardo<sup>79</sup> é interessante. Estes negociantes de bric-à-brac são todos uns intrujões, como os ciganos.*

*Pela sua carta vejo que, quando a expediu, ainda não tinha recebido a que ultimamente lhe escrevi relatando o que se passou com o Ministro. Parecia-me conveniente qual-quer referencia, numa das actas, a essa minha comunicação, muito sumariamente, e bem assim a relativa ao subsidio para a Revista.*

*Até breve. Amigo obg.<sup>o</sup>*

Mário Cardozo

### 38

*Lisboa, 17 (tem acrescentado a lápis «5/939»)  
Praça Luís de Camões, 22-4.<sup>o</sup>*

*Meu caro Amigo:*

*Como tem passado? Estimarei receber as suas notícias. Ha por aí alguma novidade? Logo que esteja pronta essa*

---

<sup>77</sup> Bernardino Jordão oferecera uma sessão de cinema aos alunos das escolas, premiados na festa de 9 de Março da S. M. S.

<sup>78</sup> O escritor Dr. Júlio Dantas, que foi Presidente da Comissão Executiva dos Centenários, Director da Secção do Congresso e da de Festas e Spectáculos.

<sup>79</sup> Referido na nota 47.



Mário Cardozo e Alberto Vieira Braga numa visita à Citânia em 23-4-1960

*correspondência, do tal novo penduricalho do S. Miguel<sup>80</sup>, mande para cá.*

*Vi, por um numero do Noticias de Guim<sup>es</sup>. q̃. ontem me chegou às mãos, q̃. o sacana do Pimenta<sup>81</sup> faz nova investida contra a Sociedade. Agora é a Biblioteca Municipal q̃ o pulha quer apanhar! Isto é que são uns amigos da Instituição, e uns respeitadores da obra do Sarmento! Era bom o meu amigo, à laia de conversa, ir fazendo sentir ao mano Rodrigo q̃. se a Soc<sup>de</sup>. vier a perder o subsidio da Camara, por lhe ser retirada a Biblioteca Municipal, certamente prescindirá tambem do actual bibliotecário, por falta de verba. Arranjaremos quem faça o serviço por menos. Um dos directores encarrega-se da catalogação das obras que se forem recebendo. Nem tantas são elas, para se lhe dar uma entrada semanal. De resto, para tirar e pôr livros no seu lugar, passar uns recibos e limpar o pó dos livros, qualquer Delfim<sup>82</sup> serve. Vá-lhe dizendo isto, para ele não ter ilusões connosco.*

---

<sup>80</sup> O Dr. Armando de Matos, Director da Biblioteca Pública e Museu Municipal de Vila Nova de Gaia, havia proposto a restauração da medalha da Ordem Militar da Ala de S. Miguel e pediu à Direcção da S.M.S. que a tomasse sob o seu patrocínio perante as entidades oficiais, do que a Direcção tomou conhecimento em reunião de 4 de Maio, resolvendo apresentá-la à Comissão Executiva das Comemorações Centenárias de 1940 e à Chancelaria das Ordens Portuguesas.

<sup>81</sup> Nesse artigo Alfredo Pimenta defendia a instalação do Arquivo Municipal em dependência do Paço dos Duques de Bragança e a incorporação da Biblioteca Municipal à guarda da S.M.S. Em 1932 a Sociedade Martins Sarmento resolveu ceder à Câmara Municipal o 2.º andar do prédio do Largo de Martins Sarmento para instalação do Arquivo Municipal, o que não chegou a realizar-se. Para esse edifício viria a mudar-se a Câmara Municipal, ficando o Arquivo instalado no antigo edifício da Câmara, no Largo da Oliveira, onde permaneceu até 1963, ano em que, por problemas de conservação desse edifício, foi transferido para dependência da secretaria do antigo liceu, de onde se fez nova mudança, em Fevereiro de 1968, para o que tinha sido a igreja do Convento de Santa Clara, transformado em ginásio, onde ainda permanece à espera de sede própria em edifício que reúna as condições necessárias a uma melhor e bem necessária instalação do seu valioso recheio.

<sup>82</sup> Funcionário da S.M.S.

*Esta coisa de não se cumprir o contrato, deixando de gastar anualmente a verba em livros para a Bibl. Municipal, verá o meu amigo que ainda, um dia, mais tarde, nos dará algum dissabor. Estes pulhas bem sabem que a gente administra tudo honestamente, mas o ódio deles e a inveja são cegos.*

*Que me conta? Escandalos? Mistérios de Guimarães?*

*Fiz ontem a prova escrita do meu exame. Lá saiu qualquer coisa! Vamos a vêr ... Entrei para lá às 9 da manhã e saí às 7 da tarde! 10 horas consecutivas a escrever! E' brutal. No próximo dia 30 é a prova oral. Estou morto por me ver livre disto.*

*Desejo-lhe saude e a todos os seus. Lembranças a seu Pai. Amigo certo e obg.º*

Mário C.

39

(Timbre do papel)  
Batalhão de Caçadores 3  
CHAVES  
Gabinete do Comandante

(Particular)

*Chaves, 7. (em cima, a lápis, a anotação «1943»)*

*Meu Exm.º e prezado Amigo:*

*Perdoe-me só hoje agradecer a sua carta do dia 1, mas, ultimamente, tenho tido, na verdade, tanto que fazer nestas coisas da tropa, que nem sei para onde me hei de virar.*

*As suas respostas foram precisas, como eu desejava. Se não temesse abusar da sua paciência muito haveria a perguntar, pois, longe dessa excelente biblioteca, sou como o ferreiro sem forja, o pedreiro sem picos, etc.*

*No entanto à sua amizade e benevolência, lá vai mais um pequeno encargo. Trata-se de ir ao mesmos Indices do Corpus e procurar no capítulo destinado aos Imperadores*

o nome de **Tibério**. Deve, entre muitos números das inscrições deste imperador, conter também o n.º 4778.

Procurando depois, no II vol., este n.º, encontrará esta inscrição:

TI.CAESAR.DIVI. AVG.F.  
 DIVI. IVLI. NEP. AVG. PONT.  
 MAX. IMP. VIII.COS.V.  
 TRI(b). POT. XXXIII.  
 BRAC. AVG.LIX.

*Desejava eu saber:*

1.º — Se esta inscrição é de Tibério, o que ficará confirmado se realmente aquele n.º 4778 estiver (no índice) incluído no nome de Tibério.

2.º — Se a transcrição de Hübner<sup>83</sup>, no Corpus, é tal qual a que lhe mando aqui, ou se ha alguma diferença de letras, ou pontos; e ainda se a primeira abreviatura da 4.ª linha termina por um B ou não (TRIB?)

3.º — Se me copiava, no referido II vol. do Corpus, o que Hübner diz sobre a localização, comentários e bibliografia à cerca desta inscrição. Não deve ser coisa extensa. Caso, na bibliografia, o Hübner cite o Argote, era favor ir ao vol. citado do Argote<sup>84</sup> e vêr se, na pagina que indicar, lá figura esta mesma inscrição. Caso afirmativo dizia-me qual o vol. e pag. do Argote. Finalmente esta inscrição deve também vir transcrita nos Miliários do Capela<sup>85</sup>. Fazia-me o favor de procurar também, no índice deste volume do P.º Capela, o nome de Tibério; e, depois, ir ver entre os que ele citar, se lá encontra esta. Queria também a cita da página, e a confirmação do local onde foi encontrada que deve ser a povoação de Antigo de Arcos.

Toda esta busca falharia se a inscrição não fosse de Tibério. Mas deve ser.

E perdoe a maçada. Mas, como sabe, ando aqui a tombo com a publicação das inscrições que por cá se encontram, e ha dias topei essa numa povoação de Barroso. Já

<sup>83</sup> Emílio Hubner, arqueólogoa leão.

<sup>84</sup> Jerónimo Contador de Argote, gramático e historiador.

<sup>85</sup> Padre Manuel Martins Capela, arqueólogo.

*tinha um ligeiro apontamento dela. Mas, como agora a vou incluir no livrinho, necessitava destes detalhes. E desculpe mais este trabalho.*

*Devolvo-lhe as gravuras com as respectivas legendas. O artigo pode compôr-se quando quizer, tal qual está.*

*Fiz ha dias uma excursão à Serra do Larouco e vi coisas muito curiosas, na região de Barroso.*

*Abraça-o o seu amigo mt.º grato.*

Mário Cardoso

40

(Timbre do papel)  
Batalhão de Caçadores 3  
CHAVES  
Gabinete do 2.º Comandante

(Particular)

*Chaves. 12.2.1943*

*Meu Exm.º e Prezado Amigo:*

*O Bouza Brey e mais dois pândegos espanhóis, lembraram-se, não sei porque carga d'agua, de me proporem para Sócio Correspondente da Real Academia Galega! Estes ainda conservam o título primitivo de Real, apesar da mudança de regimen!*

*Lembrei-me, pois, que conviria fazer algum barulho, a propósito do caso, no jornaleco da terra, para o facto não passar despercebido. Quer o meu amigo redigir uma noticia-sinha, por seu punho, pouco mais ou menos nos termos que junto envio?*

*Talvez este pedido seja uma manifestaçãozinha de vaidade da minha parte, mas ha tambem a intenção de prestigiar a nossa terra, visto que eu sou filho dela e procuro honra-la. E (porque não dize-lo?) também o intuito de causar um pouco de fel a esses inofensivos inimigos que por aí tenho ...*

*Se achar bem, dará então uma noticiinha ao Sampaio<sup>86</sup>, outra a João de Deus<sup>87</sup> e outra ao Antonino, para o Notícias de Guim<sup>es</sup>. E, se quizer, lembrará também o facto, em qualquer das sessões ordinárias da nossa Sociedade, q̄. acima de tudo eu procuro sempre prestigiar, porque é a Instituição a q̄. eu mais me honro de pertencer.*

*Desculpe estas maçadas.*

\*

*O Luis Chaves mandou-lhe as Páginas folclóricas? E' um volume bem bom. Li, também, nos jornais q̄. ele publicou um volume sobre o Natal português. Deve interessar-lhe. Este não o conheço.*

*Quando sai o volume da nossa Revista? Estou ancioso por vê-lo. Se o meu amigo passar no Eduardo Mota<sup>88</sup>, era favor dizer-lhe q̄. aquela Revista de propaganda alemã intitulada Sinal me chega cá sempre aberta e atada com um cordel!! Já protestei nos correios d'aqui, visto não me constar q̄. haja censura à correspondência, mas dizem-me q̄. chega cá assim. O Mota que pergunte aí, nos correios, se a abrem por curiosidade, ou por determinação superior. Acho um atrevimento irritante.*

*Fará também o favor de dizer ao Mota q̄. a caneta q̄. ele me mandou consertar (e cujo conserto custou 40 escudos) já está na mesma, a verter a tinta pela rôsca!*

*O Alberto sabe-me dizer alguma coisa a respeito da recepção de sulfato e sua distribuição pelo Grémio?*

*Adeus. Desculpe estas maçadas. Desejo-lhe saude e a todos os seus. Eu tenho andado com uma forte constipação, mas já vou melhorando.*

*Abraça-o o amigo dedicado*

M. Cardozo

---

<sup>86</sup> Jerónimo Sampaio, correspondente de *O Comércio do Porto*.

<sup>87</sup> Ver nota n.º 25.

<sup>88</sup> Eduardo Lemos Mota, proprietário-gerente da Livraria Lemos.

## 41

(Timbre do Batalhão de Caçadores 3)

*Chaves 17* (com a anotação a lápis «2-43»)

*Meu prezado Amigo:*

*Cá recebi o seu postal, e hoje a Revista e separatas, q̃. fez o favor de enviar-me. Muito obrigado.*

*O número saiu bom e recheado de boa prosa, exceptuando o meu modesto estudosinho. Quem redigiu desta vez o Boletim? Foi o meu amigo?*

*A respeito das gravuras para o padre Morán<sup>89</sup>, o meu Exm.º Amigo fará como entender melhor. Eu, porem, fungava-lhas para lá, sem estar com perguntas nem maçadas. Se pagarem direitos elevados e ele as não quizer levantar, que as deixe ficar, porque a Sociedade nada perde com isso, afinal, visto que não mais utilizará essas gravuras. Não é assim? O que convirá, talvez, é escrever por fora, no pacote — «contem gravuras usadas».*

*O meu artiguelho não vinha mal. Apenas lhe encontrei duas gralhas. As gravuras é que ficaram pessimamente impressas! Defeito do papel? da tinta? da máquina? ou do Castro<sup>90</sup>, que já não dá nada, já está rebentado pelo trabalho?*

*O Alberto começou com os Mortórios<sup>91</sup>, que vou saborear com muito interêsse, aquele interêsse que nos despertam todas as suas coisas. O meu amigo conhece a usança, aqui, de algumas terras, de Trás-os-Montes, creio que da região de Barroso, de os homens vestirem camisa preta, durante o luto, e deixarem crescer as barbas? E' curioso, não é?*

*Diga-me uma coisa: já comprou o 3.º volume da Etnografia, do Leite de Vasconcelos? Vi ha tempos, num jornal qualquer, q̃. já foi publicado. Mas, pedindo ao Eduardo Mota*

<sup>89</sup> Padre César Morán.

<sup>90</sup> António de Castro Martins, impressor na Tipografia Minerva Vimaranesense.

<sup>91</sup> Era o vol. VIII das *Curiosidades de Guimarães*.

*que me soubesse o preço, respondeu-me que nem no Porto, nem em Lisboa se encontra o livro à venda. Será assim?*

*Que novidades conta d'ái? Já começou a impressão do 1.º fascículo da Revista referente ao corrente ano? E' preciso, para não sofrer um atrazo tão escandaloso como desta vez!*

*Vi no Balancete uma «Ajuda de custo» a empregados! Que diabo vem a ser isso? A Sociedade tambem mete abônos de familia?! E' engraçado.*

*Meu bom amigo: desejo-lhe muito boa saude e a todos os seus. Brevemente por aí aparecerei.*

*Creia-me seu adm<sup>or</sup>. e amigo*

*Mário Cardozo*

42

Cartão com o timbre do Batalhão de Caçadores 3

*Chaves 20.* (com a indicação a lápis «2/43»)

*Meu caro Amigo:*

*Recebi, com viva satisfação, as suas Curiosidades da nossa terra, q̃. eu tanto aprecio. O Alberto sabe o carinho com q̃. eu coleciono as suas coisas. Os 7 primeiros fascículos deram-me um belo volume, q̃. tenho encadernado. Com estes 2 e os que vierem, farei outro. E assim por deante, por muitos anos ...*

*A impressão está optima. A Pax faz obra limpa e aceada! Mas havia de lhe ter custado uns cobres. Não deixe de enviar uns exemplares ao Dr. Carvalho e Almeida, q̃. tanto aprecia os seus trabalhos.*

*Creia-me gratissimo pelo grande prazer que me deu com a oferta dêstes dois belos livros, e é com sincera satisfação q̃. eu vejo o meu Amigo firmar, cada vez mais, os seus méritos de Etnógrafo illustre.*

*Abraça-o afectuosamente o seu velho e dedicado amigo m.º adm<sup>or</sup>.*

*Mário Cardozo*

*P.S. Quando se compuzesse o meu artigo sôbre o conflito do Sarmiento, gostaria q̄. a carta final, para o Joaquim de Araújo, fôsse toda em itálico. Pode sêr?*

## 43

Timbre do Batalhão de Caçadores 3

*Chaves. Domingo 17. (Anotação a lápis — «1943»)*

*Meu prezado Amigo:*

*Para satisfazer um pedido do Dr. Veiga Simões, q̄. foi nosso Ministro em Berlim e me prestou boa assistência quando ali fui, vinha pedir-lhe o seguinte favor, q̄. espero me fará. Era se lhe oferecia um N.º Especial da nossa Revista (comemorativo dos Centenários, bem como os dois consagrados ao Alberto Sampaio).*

*Tinha tambem grande empêno em q̄. lhe conseguisse, gratuitamente claro está, um dos numeros especiais publicados pela Câmara nessa ocasião, aquele grande, com desenhos, e o texto dos dois Alfredos<sup>92</sup>. Não sei, todavia, se convirá dizer ao Rocha dos Santos<sup>93</sup> para quem é destinado, visto q̄. o Veiga Simões, sendo aliás um homem cultíssimo e um autentico valor intelectual, foi corrido de Berlim por esta situação, creio q̄. por navegar pouco nas aguas do Hitler. De modo q̄. o meu amigo diria ao Rocha dos Santos q̄. era para brindar um intelectual seu amigo e amigo de Guimarães, não declarando o nome.*

*Diz-me o Veiga Simões q̄. já, em tempos, fizera estes pedidos ao Durão<sup>94</sup>, e depois ao Alfredo Guimarães, mas que o primeiro se esqueceu da incumbência e o segundo nem lhe respondeu!*

---

<sup>92</sup> Referência ao vol. *Guimarães*, no qual colaboraram Alfredo Pimenta e Alfredo Guimarães.

<sup>93</sup> Dr. João Rocha dos Santos, advogado, que fora nomeado Presidente da Câmara em 31/5/939.

<sup>94</sup> Dr. Américo Durão, poeta e então Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães.

*Alem disso desejava o homem saber quantos números já estão publicados do «Boletim de Trabalhos Históricos», do Arquivo Municipal, e quanto custa a série dos publicados, bem como onde se vendem, isto é — a quem se deve dirigir para os comprar. Penso que ao Arquivo, não é assim? Fará o favor de perguntar isto ao Pimenta (Rodrigo), mas não sei se convirá também falar no Veiga Simões, pois este não se dá com o mano, como toda a gente que se presa.*

*Finalmente, queria ser elucidado se é possível obter-se uma colecção completa da Rev. de Guim<sup>es</sup>. e quanto custaria. A esta pergunta já lhe fui respondendo que certamente era impossível obter-se, mas q̃. lhe saberia, pelo menos, os n.<sup>os</sup> que se podem obter e seu custo.*

*Eis o q̃. por hoje desejava do meu bom amigo. Desculpe esta maçada, mas, como sabe, estes tipos vem com estas incumbencias e a gente não tem remédio senão atura-los.*

*Creia-me sempre grato amigo e sincero adm<sup>or</sup>.*

Mário Cardozo

*Cumprimentos a seu Pai. Desejo a saude de sua Esposa e de sua Filhinha.*

*P.S. Já me esquecia: a direcção do homem é:*

*Dr. A. da Veiga Simões*

*Vila Leonor*

*Monte Estoril*

*(Lisboa)*

(Timbre do Batalhão de Caçadores 3)

*Chaves. 13.VI.1943*

*Meu prezado Amigo:*

*Envio-lhe um artiguinho para a Revista. Vai bastante emendado, mas o Salvador deve perceber essa música. Era favor mandar compo-lo de modo a que se pudesse tirar umas*

*provas limpas, sem que, com essas páginas, viesse agarrada alguma página de outro artigo. Poderá ser? Pedia-lhe também o obséquio de completar a nota 1 com o ano respectivo. E' um vol. da Biblioteca Sarmento. E a nota 7, com a página, ou antes, com o número da página do meu artigo anterior, sôbre a estação de S. Caetano.*

*As gravuras devem ser feitas no mesmo tamanho, que é o tamanho natural dos objectos. As legendas irão depois, na revisão de provas.*

\*

*Agora queria pedir-lhe outras coisas: Creio que o meu amigo tem os volumes «De Terra em terra», do Leite de Vasconcelos; caso tenha, pedia-lhe se me mandava uma cópia do que o homem diz a página 96 do 1.º vol., a propósito dos rios Tua e Tuela. O Pimenta copia isso à maquina num instante, pois supponho que não será coisa extensa. Queria também se me arranjava uma boa fotografia do volume das Poesias<sup>95</sup> do Sarmento. Será talvez, agora, a oportunidade de eu escrever um artigo, que ha muito trago engatilhado, sôbre a polémica e pancadaria que o Sarmento teve com o homem<sup>96</sup> que lhe criticou os versos. Queria essa fotografia que é interessante, para documentar o escrito.*

*Finalmente, rogo-lhe que diga ao Eduardo Lemos Mota que recebi o III vol. da Etnografia Portuguesa, enviado da Livraria Cruz, de Braga, certamente por mandado dele. Que vá tomando nota, pois quando, lá para Julho, eu aí fôr, a Guimarães, liquidarei o meu débito.*

*E o meu amigo, quando vai até à Póvoa do Mar? Os seus, todos bem? E' o que sinceramente desejo.*

*Que tal correu a Conferência da Madama?<sup>97</sup> Gostaram de a ouvir?*

*Se a composição do artiguito que mando não demorasse, era favor. Por causa da prioridade da noticia, porque ha por*

<sup>95</sup> Foi publicado em 1885.

<sup>96</sup> O Padre Clemente José de Melo, abade da freguesia de Santo Tirso de Prazins e notável pregador.

<sup>97</sup> D. Veva de Lima (D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich).

*aqui uns arqueólogos de moeda fraca que, às vezes publicam estas coisas no jornaleco da terra.*

*Adeus. Cumprimentos a seu pai.*

*Creia-me sempre seu adm<sup>or</sup>. e grato amigo*

*Mário Cardozo*

*O volume de Poesias do Sarmento que tem a capa amarela (tambem os ha de capa azul) é o que deve dar melhor na fotografia.*

#### 45

O mesmo timbre do «Batalhão de Caçadores 3»

*Chaves, 18* (acrescentado a lápis «1943»).

*Meu Exm.<sup>o</sup> e prezado Amigo:*

*Recebi a sua prezada carta, que muito lhe agradeço, e especialmente as boas palavras com que sempre está disposto a acolher os meus rabiscos arqueológicos.*

*Recebi, juntamente, a cópia da cita, q̃. fez o favor de enviar-me, e peço desculpa da maçada. Compreende bem as dificuldades com que eu luto para documentar qualquer assunto, pois me falta, quasi em absoluto, o material bibliográfico. Aqui, ha uma pequena Bibl. Municipal, mas muito abandonada, se bem que ainda tenha meia dúzia de obras de consulta aproveitáveis. O Bibliotecário é um pobre habilidoso, que faz bonecos animados para cascatas, conserta harmónios, etc., e, nas horas vagas, embebeda-se, seguindo os hábitos da maioria dos habitantes de Chaves. Imagine que competência ha de ter um velhote dêstes para ordenar e catalogar livros! Uma miséria!*

*Desculpe-me, portanto, que, de vez em quando, eu o masse daqui com estes pedidos de informes bibliográficos. Nestes termos, muito me interessava saber ainda o que o nosso saudoso Leite de Vasconcelos disse no vol. VI dos Opúsculos, a pág. 9, sôbre Interammenses e a expressão Trás-os-Montes; e bem assim o que escreveu no vol. I, De terra*

em terra, a pág. 75, sôbre os engenhos de tirar água chamados baldões. Trás uma estampa. Precisava de conhecer a nota ou artigo que a acompanha, e a legenda ou indicações referentes à gravura. Faz citações? Não seria difícil copiar a gravura, com um bocado de papel transparente, mesmo de um modo grosseiro?.

Desculpe-me estes trabalhos, mas tenho entre mãos um artiguito sôbre *Etnografia transmontana*. Engenhos de rega movidos pelo homem, que enviarei, possivelmente, para a Etnos, em homenagem ao L. de V. (se os cavalheiros de lá mo quizerem aceitar ...).

Mandei tambem ha pouco um escrito para a Rev. Museu, do Porto, do Vasco Valente, e outro para o Cuevillas, para um vol. de Homenagem a Marcelo Macias, grande epigrafista espanhol. Aqui, em Chaves, tenho no prelo um volumezinho sôbre inscrições<sup>98</sup>, mas é uma desgraça a impressão — vagarosa e imperfeitissima<sup>99</sup>! E' um meio hostil a estas coisas! Só tratam de batatas ...

E assim me vou entretendo. Do contrario já tinha morrido de neura! Quanto ao artigo sôbre as Poesias do Sarmento, veremos o que sai. Mas, para este fasc. da Revista, será demasiada colaboração minha, não acha? Poderá talvez ficar para o outro.

O artigo que lhe enviei talvez ainda tenha de ser modificado, na parte relativa às Contas de colar, pois tenho andado em negociações, a ver se convenco o selvagem que as apanhou a empresta-las, sequer, para fotografar. Portanto, essa parte é melhor não a compor já, sem segundo aviso meu.

Creia-me adm<sup>or</sup>. e grato amigo

Mário Cardozo

---

<sup>98</sup> Esse livro intitulava-se *Algumas inscrições lusitano-romanas da Região de Chaves*, e foi editado pela Câmara Municipal de Chaves.

<sup>99</sup> Referência à Tipografia e Papelaria Mesquita, de Chaves, em cuja tipografia o livro havia sido composto e impresso.

## 46

Timbre do Batalhão de Caçadores 3

*Chaves. 23.VI.1943*

*Meu prezado Amigo:*

*Recebi a sua boa carta de 21 que muito lhe agradeço, e bem assim a cópia das citações, o volume «De Terra em Terra» e a fotografia do livro de versos do Sarmento. Todos os meus impertinentes pedidos foram assim satisfeitos prontamente, e bem. Muito obrigado.*

*O volume do Leite de Vasconcelos restitui-lo-ei, então, quando aí fôr, o que não tardará muito. Tenho bastante interesse em vêr o tal volume luxuoso, em que me fala, da S. P. N.<sup>100</sup>. Como o conseguiu arranjar? Não será coisa que se peça? E a quem? O título é sugestivo e gostava de o possuir.*

*Conhece mais alguma coisa sôbre engenhos rústicos de teirar agua, noras, etc. Deve existir muita coisa já publicada. Conhece? Se me fizesse por aí uma pequena rebusca era favor, pois, quanto mais documentado fôr o que escrevemos, melhor. Aqui falta-me a ferramenta.*

*O artigo sôbre o conflito do Sarmento com o seu crítico já anda a ser rabiscado, mas só aí o poderei completar, porque me faltam coisas. Todavia cá o vou esboçando, segundo o meu método; e depois será publicado aos poucos.*

*Quanto ao artigelho sôbre as Antiguidades transmontanas que lhe enviei parece-me que pode mandar compo-lo, pois o malandrote que achou as contas não ha meio de mostrar as restantes que tem escondidas. E' ouro encantado, tem mêdo que lho roubem ...*

*Muitos cumprimentos a seu Pai e restantes amigos.*

*Disponha do seu grato adm<sup>or</sup>. e sincero amigo*

*Mário Cardozo*

---

<sup>100</sup> Secretariado da Propaganda Nacional. Suponho tratar-se do vol. *Mundo Português — Imagens de uma Exposição Histórica*.

(Timbre do Batalhão de Caçadores (emendado a tinta 10)

*Chaves 29.*

*Dia de S. Pedro (anotado a lápis «1943»)*

*Meu Exm.º e Prezado Amigo:*

*Mais uma maçadasiinha. Tenha paciencia!*

*Precisava de ter aqui à mão um exemplar do Catalogo do nosso Museu, da Secção lapidar e de Escultura. E' o volume mais grosso. Poderia fazer o favor de me ceder um exemplar, se não fizesse falta? Caso haja poucos, restitui-lo-ei.*

*Desejava tambem uma pequena consulta, nos calhamaços do Corpus Inscriptionum Latinorum. Não sei se o meu amigo está habituado a compulsa-los, por isso, permita-me que explique um pouco detalhadamente o que desejo.*

*Os volumes encontram-se na Bibl. Sarmiento, à entrada, do lado esquerdo, na prateira do fundo. São uns in-folio muito grandes. Um deles é o Suplemento ao volume II, e é o que contem os índices a êsse Suplemento e ao referido vol. II. E' facil de conhecer, porque traz no final uns mapas geograficos, o que nenhum dos outros volumes tem.*

*O meu bom amigo ia a êsses índices, na parte que se refer a «nomes e a cognomes de homens e de mulheres», e, como êles estão por ordem alfabética, procurava-me facilmente o nome que eu desejo saber se lá existe, e que é o de*

#### SENECIANVS

*Deve existir, ou na lista de nomes, ou na de cognomes. Encontrando, verá, adiante do nome, um número, ou mais que um, em geral de 4 algarismos cada. Esse numeros dão a indicação das lápides, de várias procedencias, que contém aquele nome procurado, e que estão registadas (sob tal numero) quer no vol. II, quer no Suplemento. Até ao número 4.000 e tal vem no 2.º vol.; d'aí para cima no Suplemento. Compreendeu, com certeza, não é verdade?*

*Ora eu desejava saber se este nome de Senecianus é vulgar nas inscrições, ou raro, ou até se é inédito, o que*

*me não parece. Deve ser nome romano, e não ibérico. Mas, para ter a certeza, era favor fazer igual busca, ainda num outro volume do Hübner, que é o dos Monumenta Linguae Iberical. Suponho, porem, que este nome Cenecianus não é de procedencia ibérica, e portanto não deve constar do índice dêste ultimo volume.*

*Poderá dar-se a esta maçada?*

*Então quando vai para a Póvoa? Eu, infelizmente não sei quando poderei sair daqui, pois esta Escola de Recrutás só acaba em 14 de agosto. Uma maçada!*

*Parece-me que pode mandar compor tal qual o artigui-nho que lhe enviei para a Revista, pois o homem das contas não está disposto a dar mais nenhuma, nem sequer a mos-tra-las! Selvagens, estes montanhesees!*

*O artigo do conflito do Sarmiento está quase pronto, e parece-me que não saiu destituído de interesse. Falta-me comp-pletar umas notas, se o meu amigo se não maçar a fazer-me aí umas pequenas consultas, em várias fontes, todas elas à mão, na Bibl. da Sociedade. Mas se lhe der maçada diga francamente, porque eu depois verei isso, quando aí fôr, um dia.*

*Amigo mt.º obrigado*

*Mário Cardozo*

48

Timbre do Batalhão de Caçadores 10

*Chaves.*

*Domíngo, 3 (sem qualquer outra indicação de mês e ano, que se supõe, pelo seu conteúdo, ser o de 1943)*

*Recebi a sua carta, q̄. muito lhe agradeço e à qual passo a responder.*

*Em vez do memorando q̄. o meu amigo desejava sôbre a correspondencia Hübner-Sarmiento, preferi um ofício ao presidente da Sociedade<sup>101</sup>, q̄. vai reforçar a proposta apre-*

<sup>101</sup> Dr. Augusto Cunha.

sentada pelo meu amigo na última sessão. Se quizer, mesmo, incluir êste ofício no Boletim da Revista, dirá, nessa altura, q̃. a sua proposta foi reforçada com um ofício recebido de F ..., nos seguintes termos, etc. Eu penso q̃. toda essa publicidade irá servindo de propaganda e reclame ao livro q̃. um dia, cedo ou tarde, se publicará. Não querendo assim, tomará o ofício como simples memorando, e, de uma maneira ou de outra, tirará dele os elementos precisos para formularem o pedido do dinheiro à Alta Cultura. Devo dizer-lhe q̃. o momento é azado, porque, se não estou em erro, preside actualmente ao Instituto A. C. um individuo q̃. já sobraçou a pasta da Instrução, e do qual me não lembra o nome (a minha memória!), q̃. foi educado na Alemanha e é um germanófilo ferrenho. Deve, portanto, gostar de dar dinheiro para uma obra, q̃. em parte, evidencia a superioridade e universalidade da cultura alemã. Quinze contos não será de mais para o livro (antes pelo contrário) não pelo número de páginas (150 ou 200), mas porque será impressão algo complicada, meticulosamente revista, mais que uma vez, e acompanhada de um certo número de gravuras imprescindíveis, afóra notas, prefácio, índices, etc. O formato deve ser o dos Dispersos, pois entendo que êste volume deve considerar-se o 2.º do projecto da publicação integral das Obras do Sarmiento. Não acha? Quem sabe, se um dia, não se poderá realizar o sônho da publicação de todos os inéditos de Sarmiento. E assim, agora um volume, daqui a anos outro, não se perderia a uniformidade, nem o fio do projecto. Que lhe parece?

Agora outro assunto importante: Tenho recebido basta correspondencia dos nossos amigos de Espanha q̃. ha pouco aí estiveram de visita. Especialmente o Taracena Aguirre, Director do Museu de Madrid, mostra-se entusiasta pêlo intercâmbio de publicações e fotografias. Diz-me q̃., ha pouco, recebeu 6 fotografias, que lhe enviou a Sociedade, e, do nosso Bibliotecário, proposta para a troca da colecção completa do «Archivo español de Arte y Arqueologia» pela colecção completa da «Revista de Guimarães», que aceita e vai enviar. Enviou-me tambem uma serie de catálogos (q̃. parece ter tambem enviado para aí), pedindo para escolhermos livros q̃. eles oferecerão, e para lhe enviarmos a relação das edições q̃. podemos oferecer em troca.

Para não estar a demorar, tomei a iniciativa de lhe dizer para lá, que á Biblioteca da Sociedade conviria o seguinte, que respiguei dos catálogos:

Cabré Aquiló — «Corpus vasorum hispaniorum»

Mélida — «Corpus vasorum antiquorum» — I e II

Ossório — «Catalogo de los ex-votos de bronce, ibericos»

Garcia y Bellido — «La dama de Elche»

Pericot — «La cueva del Parpallo»

São todas obras de tómo, e caras, q̄. em moeda portuguesa devem perfazer, no conjunto, uns 600 escudos, aproximadamente, não incluindo o «Archivo español A. J. A.» que é obra rica e de alto prêço. Eu só tenho uns trinta e tal fasciculos, faltando-me muitos, q̄ não espero poder completar, por custarem muita massa!

Quanto à lista das edições de q̄. a Sociedade pode dispôr, para trocar com aqueles livros que eu indiquei, e que o Taracena lhes vai mandar para aí (ou já mandou), era favor habilitarem-me com ela, escrita à maquina, e suficientemente detalhada. Infelizmente, a Soc<sup>de</sup>. pouco tem para oferecer — publicações da Citânia, Catálogos modestos, números especiais da Revista, vol. de Homenagem ao Sarmento, Vimarais, algumas edições do Eduardo<sup>102</sup> e ... mais nada, não é assim? Como corresponder, então, às valiosas ofertas espanholas? Veja se me sabe dizer alguma coisa. E teem, de facto, uma colecção completa, para a permuta com o «Archivo Español»? Não seria bem q̄. lá chegasse com faltas, depois de receberem a colecção completa do «Archivo». Com o envio, também é preciso cuidado: muito bem e fortemente embalada, em cartão grosso, e em maços pequenos; do contrário, chegará lá uma farrapada, ou perder-se-á pelo caminho. E seria desagradável, para a Soc<sup>de</sup>. e para eles.

Quanto a fotografias, foram um bocadinho escassos, permita-me q̄. lhe diga, enviando apenas 6 fotografias! Porque não mandaram todas as dêsses quadros do Museu? É preciso gastar um bocadito com estes intercâmbios, tão uteis! Manter relações com os Museus de Madrid e Barcelona, instituições formidáveis, de categoria europeia, não é só hon-

---

<sup>102</sup> Dr. Eduardo d'Almeida, advogado e escritor.

*roso, mas vantajoso, como sabe, pois essa gente rica paga os favores que recebe com largo juro! O Director de Madrid também me pede que lhe diga quais as fotografias de lá que mais interessam ao nosso Museu, para no-las mandar. Se me autoriza, vou dar-lhe a indicação, ficando, depois, muito bem algumas dessas fotos, em quadros, na parede do nosso Museu, com a indicação de «Oferta do Muesu Arqueológico Nacional de Madrid». Mas seria indispensavel, entretanto, fungar-lhes para lá com mais algumas das nossas reproduções, a vista aérea de Briteiros, etc.*

*Ora aqui tem o meu amigo uma carta enorme, e maçadora, que o fez perder o seu rico tempo! Tenha paciência, porque também eu perdi o meu, só por amor da nossa Sociedade, q̃. afinal não é que nos dá de comer, a não ser esta sôpa espiritual, a q̃. já nos habituamos, e q̃. às vezes sabe a esturro q̃. tresanda!*

*Escreva a dizer da sua justiça sôbre êstes casos.  
Abraça-o o grato amigo e adm<sup>or</sup>.*

M. Cardozo

49

Timbre do Batalhão de Caçadores 3

*Chaves. 5 (com a anotação a lápis «1943»)*

*Meu prezado Amigo*

*Cumpre-me, em primeiro lugar, pedir-lhe muita desculpa de ter retirado d'aí sem lhe apresentar as minhas despedidas, mas, na ocasião em que o procurei para êsse efeito, não estava o meu amigo em casa.*

*Aqui lhe envio a fotografia da fivela. Leva nas costas as indicações precisas para ser ampliada ao tamanho que se deseja. Acontece, porem, que a fotografia é francamente má. O Machado<sup>103</sup> não foi feliz com êsse cliché, pois apresenta uma sombra que dá um péssimo efeito. Por esta razão convinha que a gravura fôsse recortada. Mas como os gravadores*

---

<sup>103</sup> Manuel Alves Machado, proprietário da Fotografia Beleza.

levam por êsse serviço bastante dinheiro, melhor seria (e talvez mais económico) fazer-se nova fotografia, directamente da peça, em que os defeitos desta prova fôsem eliminados. E até conviria que a fotografia ficasse já no tamanho que nos convem (os 14 centímetros), para se evitar o aumento de formato na gravura. Como sabe, as reduções ganham em nitidez, mas as ampliações perdem muito.

O meu amigo fará como entender, mas eu tinha um empenho especial em que esta gravura desse a nota, pois é realmente um belo exemplar de Museu, e o melhor que existe nas colecções portuguesas. A fotografia do Machado está péssima, pouco nítida, e até um tanto ou quanto desfocada nos bordos. O exemplar merece, pela sua importancia, uma reprodução perfeita.

\*

Agora outra coisa: recebi essa carta que lhe envio do P.<sup>e</sup> Cesar Moran. Quer o homem mais uma gravura, nesta parte do seu artigo que vai sair. Ainda se lhe pode valer e atender o pedido? Merece-o, se puder ser. O meu amigo tenha a bondade de ler essa carta com atenção, para ver bem como ele deseja a coisa. E, seguidamente, era favor devolver-ma, porque nada respondi ainda ao Padre, pois aguardo o que o meu amigo me disser sôbre a possibilidade ou impossibilidade de se atender o pedido.

E, por hoje, nada mais.

Cumprimentos a seu Pai. Desejo a sua saude e a de todos os seus.

Creia-me sincero e grato amigo e adm.<sup>or</sup>.

Mário Cardozo

## 50

Cartão com o timbre do Batalhão de Caçadores 3

Chaves. 10 (com a indicação a lápis «1943»)

Meu Exm.<sup>o</sup> e prezado Amigo:

Recebi a sua boa carta de 7 do corrente que muito agradeço e à qual respondo.

*Transmitirei ao P.<sup>c</sup> Morán o que o meu amigo me diz sobre o artigo dele e a impossibilidade de incluir a nova gravura. Quanto à fotografia do Machado, estou na minha: a fotografia é má e qualquer fotografo habilidoso faria coisa muito melhor. O Machado é teimoso e não quiz dar o braço a torcer. Devo porem dizer-lhe que tenho a impressão, quasi a certeza, de que essa conta estava paga ha muito!!! Se não inutilizou a factura, o meu amigo deve tê-la por aí, e facilmente verificará. São pouco escrupulosos estes tipos.*

*O livro do Madahil<sup>104</sup>, dado o assunto de pouco interêsse para mim, era melhor ficar aí entregue a minha mulher para guardar. Mas como hei de agradecer ao homem sem dizer duas palavras sôbre o assunto? Terei de o lêr, a não ser que o meu amigo me diga as suas impressões para eu perfilhar.*

*Abraços do amigo grato*

*M. Cardozo*

## 51

(Timbre do Batalhão de Caçadores 10)

*Chaves. 15-1-44*

*Meu prezado Amigo:*

*O Engenheiro Raul da Costa Couvreur, numismata ilustre e meu colega na Junta de Escavações, pede-me cópia de um documento q̄. cita na carta inclusa, e q̄. ele supõe poder existir em Guimarães. Na Bibliateca da nossa Sociedade quasi posso, desde já, afirmar q̄. não existe. Resta saber se no Arquivo Municipal haverá alguma coisa do q̄. o homem pede.*

*Como tinha vontade de lhe ser agradável, porque é um bom sujeito, amavel e educado, rogava ao meu bom Amigo*

---

<sup>104</sup> António Gomes da Rocha Madahil.

*a fovor de solicitar do Rodrigo Pimenta essa buscasinha, e caso o documento exista, pedir autorização para o fotografar, sendo despesa de pouca monta.*

*Fico, pois, aguardando o obséquo da sua resposta, e a devolução da carta junta, para poder responder ao homem.*

*O Salvador não mais pensou em corrigir e paginar o artigo, não é assim? O passo de caranguejo já é da tradição da casa. Não ha volta a dar-lhe. Paciencia.*

*O meu Amigo sabe de uma que me aconteceu? Há dias recebi um officio da Chancelaria das Ordens Portuguesas fazendo-me comendador da Ordem de Instrução Pública, ignoro por proposta de quem, pois que nada pedi (evidentemente), nem alguem tratou comigo de tal assunto! Mas o mais bonito é q̃. tenho de pagar 410 escudos de direitos! Ainda nada respondi, pois estou bastante hesitante em aceitar a honraria. Que me diz? O meu amigo saberá dizer-me se esta Comenda é distribuida a raros apenas, ou se é dada a êsmo, ao primeiro mestre-escola que leva meia dúzia de meninos ao prêmio? Eu, com franqueza, não sei nada disto, e tenho receio de praticar um gêsto pouco elegante recusando a aceitação da venera! Diga-me alguma coisa, se o conseguir saber, mas muito particularmente e com toda a discrição.*

*Cumprimentos a seu Pai. Desejo-lhe a melhor saude e a todos quantos lhe são queridos.*

*Seu sincero adm<sup>or</sup>. e grato amigo*

Mário Cardozo

## 52

(Timbre do Batalhão de Caçadores 10)

*Particular*

*Chaves. 23 (acrescentado a lápis «1-44»)*

*Exm.<sup>o</sup> e prezado Amigo:*

*Respondo à sua amabilissima carta de 20 do corrente, q̃. penhoradamente agradeço pelas boas, quanto imerecidas palavras, q̃. me dirige.*

*Foi providencial eu ter escrito ao meu Amigo sôbre o caso da Comenda, pois já estava resolvido a fazer como Martins Sarmiento com a Ordem de S. Tiago — regeitando-a. E compreende quanto me seria desagradavel a minha attitude, quando mais tarde soubesse q̃. a proposta tinha partido dos meus bons Amigos da Sociedade Martins Sarmiento!! Ficavam os meus amigos mal colocados perante o Ministro, e ficava eu pessimamente colocado perante os meus Amigos, pôsto q̃. de modo algum tivesse a intenção de os ferir, visto q̃. desconhecia quem tivesse sido o proponente da honraria concedida. Ainda bem q̃. o seu aviso chegou a tempo. Claro q̃., na recusa, não havia o menor prurido de vaidade, orgulho ou inconformismo de ordem politica com a entidade superior q̃. me concedeu a mercê.*

*Uma vez q̃. a nossa Sociedade foi a proponente, remeto pois ao meu Amigo os documentos q̃. eu próprio deveria enviar à Chancelaria das Ordens Portuguesas, para q̃. essa Direcção os envie com o competente officio. Em boa justiça competiria a mim pagar os direitos de mercê e não à Sociedade, pois assim é honra e proveito no mesmo sacco. Mas como assim o resolveram, cumpre-me agradecer mais essa gentileza da vossa parte, e aceitar, tanto mais q̃. a vida está dura e difficil, para quem tem tamanhos encargos de familia como eu, q̃. mal pode distrahir dinheiros para outro fim q̃. não seja o das restrictas exigências domésticas. Perdoem-me pois a leal franqueza com q̃. aceito a vossa amabilidade.*

*Envio, inclusa, uma carta de protocolar agradecimento, para ser presente à Exm.<sup>a</sup> Direcção da nossa Sociedade. E mais uma vez, muito especialmente para o meu bom Amigo e para o Francisco Pereira Mendes, a minha profunda e sincera gratidão pela prova de sincera estima com q̃. me distinguiram e honraram.*

*Peço-lhe creia sempre na admiração e leal amizade do seu mt.<sup>o</sup> dedicado,*

Mário Cardozo

## 53

(Timbre do Batalhão de Caçadores 10)

Chaves.

27-3-1944

Meu caro Amigo:

*Neste correio lhe envio o artiguito sobre a Citânia e as fotografias e desenhos, ordenados para seguirem para o gravador. São 8 gravuras (2 zínco e 6 fotogravuras) uma das quais deverá ocupar uma página da Revista, em couché ou imitação. Não é difícil conseguir-se, para isso, um papel assatinado (couché nacional); e não é caro. Empreguei-o no livreco, impresso numa tipografia manhosa flaviense. No papel da Revista não dá, e as duas esculturasinhas bem merecem uma impressão perfeita e um lugar de destaque. As restantes gravuras podem ir intercaladas no texto. O encarecer um pouco o fascículo não tem importância, não é verdade? Em qualquer coisa a Sociedade tem de gastar o seu rendimento.*

*Se puder ser, dê-me também umas provas limpas do artigo. E mande-mo à revisão, na altura devida. O atraso da Revista começa a ser demasiado! Vê-se que o Salvador é da força do pai, na lesmice, ou ainda peor!*

*Olhe, eu queria que sáisse neste numero a tal notasinha bibliográfica de dois bons livros que me ofereceram, de Espanha, e sôbre os quais o autor me pediu uma pequena apreciação. Queria fazer a vontade ao homem, q̃. é o Dr. Santa-Olalla de Madrid, velho amigo da Sociedade e colaborador do vol. de Homenagem ao Sarmiento. Como essa nota sairá no fim de toda a prosa do fascículo, imediatamente antes do Boletim, creio q̃. ainda ha tempo. Mas eu vou tratar de a escrevinhar, o mais depressa que possa. Entretanto, o meu amigo sempre diga até quando lha posso enviar, conforme o estado de adeantamento da Revista.*

*Queria pedir-lhe o especial favor de me dizer a morada do Dr. Sousa e Costa. Ele é sócio e assinante da Revista, não é? Publicou ha dias um artiguelho no Janeiro com umas referências amáveis à minha pessoa, e eu queria mandar-lhe*

*um cartão de agradecimento; mas não sei onde ele mora. Se não tiver a morada dele na Sociedade, o Pimenta deve dar com ela, naquele Anuário dos Escritores, do Cláudio Basto. Desculpe a maçada.*

*Quando aí estive, pousei um dia na sua loja as cartas do Leite de Vasconcelos ao Sarmento, q̄. tinha trazido para Chaves. Recebeu-as? Nunca me lembrei de lho perguntar. Com certeza q̄. sim, mas sempre mo diga.*

*Leia o artigoito sobre a Citania e diga-me a sua impressão. Parece-me que está levesito, como convem. Poderia documenta-lo com mais abundância, mas falta-me aqui a ferramenta. As notas q̄. aí tirei foram um pouco à pressa.*

*Desejo-lhe saude e a todos os seus.*

*Cria-me sempre adm<sup>or</sup>. e amigo grato,*

Mário Cardozo

#### 54

(É um cartão com o timbre de Caçadores 10)

*Chaves. 7. (acrescentado a lápis «1944»)*

*Meu caro Amigo:*

*Envio-lhe a referência bibliográfica aos livros que me remeteu o Santa-Olalla, com o pedido de crítica numa Rev. portuguesa. Eu quiz satisfazer o pedido, porque este Prof. merece-me toda a consideração: foi um bom colaborador do vol. de Homenagem ao Sarmento e um desassombrado defensor dos meus pontos de vista contra a estúpida e ignorante discussão do Pimenta, a respeito da Pedra Formosa<sup>105</sup>. Conheci-o ha anos em Madrid. E' um homem ainda novo, mas muitissimo culto.*

---

<sup>105</sup> Referência ao artigo intitulado «A Pedra Formosa da Citânia», que foi incluído no vol. *Novos Estudos Filosóficos e Críticos*, pp. 616-638. Alfredo Pimenta faleceu em 15 de Outubro de 1950. Serenados os ânimos, e as polémicas, outra era a opinião de Mário Cardozo em 18.1.1975, como se verifica do cartão que me dirigiu nestes termos: «Mário Cardozo agradece ao seu bom Amigo, Senhor Manuel Alves de Oliveira, o magnífico volume do «Boletim de Trabalhos Históricos», órgão cultural do Arquivo de q̄. é mui digno

*Em carta que recebi, ha dias, do P.<sup>e</sup> Jalhay, aquele Professor madrileno chega no próximo dia 12 a Portugal, onde vem fazer uma série de conferências, que devem ser interessantissimas. Disse-me o P.<sup>e</sup> Jalhay que era intenção do Inst. p.<sup>a</sup> a Alta Cultura, que o convidou a vir a Portugal, leva-lo em passeio ao Porto, e depois a Guimarães, para ele vêr o nosso Museu e ir à Citania. Parece que essa visita se realizará entre 15 e 25 deste mês. Sendo assim, os meus amigos o receberão condignamente, porque, neste mês, não poderei ir a Guimarães. E tenho pêna porque gostaria de me encontrar com o homem.*

*Porque não o convidam a repetir aí uma das conferências? Seria interessante e de harmonia com a índole da casa, não acha? Já perderam a oportunidade de levar aí a Doutora Gertrud Richert, que faria sem dúvida uma linda conferência, em português, sobre arte alemã... Convidem o Santa-Olalla. Fale com o Chico e Dr. Cunha a esse respeito. E se quiserem que eu escreva nesse sentido ao P.<sup>e</sup> Jalhay é dizerem-me. Um abraço do seu amigo Mário Cardozo.*

## 55

(Timbre do Batalhão de Caçadores 3)

*Chaves. 26 (a lápis, «1944». Pelo conteúdo da carta depreende-se ser de 26 de Abril)*

*Meu Exm.<sup>o</sup> e prezado Amigo:*

*Recebi a sua carta de 22, q̃. muito lhe agradeço. Não imagina como fiquei satisfeito com a boa recepção q̃. fize-*

---

Director, e continuador da competência q̃. na sua direcção, revelaram o Abade de Tagilde ou Alfredo Pimenta, e dos q̃. desse Arquivo souberam colher elementos q̃. lhes permitiram revelar-nos factos históricos de indiscutível valor, como os q̃. ficamos a dever àqueles Directores, assim como a Alberto Sampaio, a Eduardo de Almeida e agora ao actual Director. Os meus sinceros parabéns».

Só que o Abade de Tagilde não fora director do Arquivo Municipal, mas o organizador do *Vimaranis Monumenta Histórica* e Alberto Sampaio também não o frequentou, pois na altura da publicação dos seus valiosos trabalhos ainda não existia o Arquivo.

ram ao Dr. Santa-Olalla <sup>106</sup>! Nem outra coisa era de esperar da amabilidade dos meus amigos e das tradições da casa. Foi bom. Estas deferencias para com os nossos hospedes estrangeiros são a melhor propaganda das instituições do país. Bons serviços tem prestado a Sociedade neste campo. Ele trazia grande comitiva! O Baltazar de Castro é q̃. nada tinha q̃. cheirar nesse acompanhamento. Naturalmente, como é um bom garfo e um óptimo copo, vinha só para ajudar às jantaras.

Envio a redacção da proposta do Santa-Olalla para socio correspondente. E' uma simples sugestão, que o meu amigo pode acrescentar ou alterar como quizer. Parece-me q̃. nesses termos ou em quaisquer outros, deve no entanto ser curta e concisa. Para estar a destacar minuciosamente a obra científica do homem, como justificação da proposta, iria muito longe.

E ele deve ficar contente com essas palavras e com aquelas que a Revista vai publicar nas minhas notas bibliográficas deste fascículo. Não chegou a mostrar-lhas, nem o meu amigo lhe falou nisso? Depois destas vénias, seria a altura de a Sociedade lhe pedir, em officio, que envie as publicações do Commissariado das Excavações, q̃. são muito boas. Não deixe de fazer isso.

Peçam tambem, em permuta com a Revista, o «Boletim del Museo Arqueológico de Orense». E' coisa boa, que começou a publicar-se no ano findo, e ainda só saiu um fascículo. E' escrever ao Cuevillas <sup>107</sup>, ou ao Joaquim Lorenzo Fernandes.

Cá recebi, juntamentecom a sua carta, as gravuras para o artigo sobre os achados da citania. Não posso, porém, pôr-lhe as legendas senão em face das provas tipográficas do texto, q̃. peço o favor de me enviar. Depois devolvarei tudo junto.

Este fascículo da Revista está realmente atrasado de mais! Já vai em 4 meses de atrazo! Nesta altura, deveria estar

---

<sup>106</sup> O Dr. Júlio Martinez Santa Olalla visitou a Sociedade Martins Sarmiento em 21 de Abril de 1944, acompanhado de D. Bernardo Saéz, seu secretário particular, Dr. Santos Junior, Professor da Universidade do Porto, e Arqut.º Baltazar de Castro.

<sup>107</sup> Florentino Lopez Cuevillas.

*já muito adiantado o fasc. correspondente ao 1.º semestre deste ano corrente, e ainda o do ano findo não está pronto!! Parece q̃. os Salvador & C.<sup>a</sup> ainda são mais lesmas do q̃. o pai Dantas! Que miséria!*

*E por hoje nada mais. Em Maio tenciono ir aí. Creia-me sempre adm<sup>or</sup>. e grato amigo*

*Mário Cardozo*

**56**

(Timbre do Batalhão de Caçadores 10)

*Chaves.*  
*5.X.1944*

*Meu prezado Amigo:*

*Cá estou de novo no meu destêrro!*

*Não tive oportunidade de lhe apresentar as minhas despedidas, do q̃. peço me desculpe. Dentro de pouco tempo aí voltarei ainda antes de ir para Lisboa.*

*Recebi uma carta do Prof. Santa-Olalla na qual me pede indicações bibliográficas àcerca da Penha, sôbre cuja cerâmica quer fazer um trabalho q̃., segundo diz, dedicará à Soc<sup>de</sup>. M. S. Temos de prestar-lhe todo o auxilio nessa tarefa, por que o homem merece, e, com a alta competencia q̃. todos lhe reconhecem, deve sair coisa boa e até de grande importancia para os estudos da arqueologia portuguesa. Se eu aí estivesse, não me seria difícil fazer um apanhado de tudo quanto ha escrito sôbre a cerâmica da Penha, q̃. bem pouco é, e ainda com a agravante de pouco ou nulo valor ter ... Mais uma razão para desejarmos um estudo sério sôbre aquela notável estação.*

*Peço pois ao meu bom amigo o favor de me enviar citações rigorosas (autor, titulo, volume, pagina, edição, ano) dos artigos e trabalhos q̃. vou citar de cabeça, para eu depois enviar ao homem êsses dados certos. O único q̃. não cito de cór é um trabalho meu, em que faço referencia à Penha,*

numa pequena nota. Mas, ainda assim, fará o favor de verificar o que digo, que já me não lembro bem do que lá escrevi. Reporto-me a uma citação que aqui tenho: é o meu artigo «Novas urnas de largo bôrdô horizontal» nos «Trabalhos da Soc<sup>de</sup>. Port. de Antrop. e Etnologia» — Porto — 1936 — pag. 25 — nota 1. Peço um resumo do que lá se diz, ou a nota na íntegra.

Os outros artigos referentes à Penha, de q̄. peço a cita exacta, e, podendo ser, um breve resumo de cada (para a hipótese do Santa-Olalla não dispôr deles), são os seguintes:

a) — Artigo do José de Pina na Rev. de Guim<sup>es</sup>., cujo título julgo ser A Penha eneolítica, acompanhada de uns desenhos (dêste podia enviar-me o respectivo fascículo).

b) — Artigo do Dr. Luis de Pina, na «Homenagem a Martins Sarmiento» (Este volume deve possuí-lo o Santo-Olalla; basta pois dizer-me o título e páginas).

c) — Artigo do Santos Junior na «Homenagem a Martins Sarmiento» (A cerâmica campaniforme de Mairós). Há ali qualquer referencia à Penha ...

d) — Capítulo, ou coisa que o valha, do Dr. Luis de Pina no seu volume «Vimaranis» (tese?). Creio que lá se fala também da Penha, mais ou menos prolixamente ...

e) — Comunicação do Dr. Luis de Pina no vol. de Arqueologia dos Congressos do Mundo Português (Ano dos Centenários). Tenho ideia que êste trabalho é mais detalhado e extenso q̄. os outros, se bem q̄. o valor não seja maior, com certeza ...

f) — Lembro-me também de um trabalho importante do Cuevillas, intitulado O Neo-eneolítico no NW. da Península, ou coisa parecida, em q̄., a propósito de umas cerâmicas galegas, se fala também da Penha.

E não me lembro de mais nada. Conhecerá o Alberto mais alguma coisa?

Se não tiver tempo nem disposição para fazer esta rebusca, o Bibliotecário da Sociedade fará isso sem custo, creio eu. Ele procura com muita facilidade.

Para completo da maçadoria, o Santa-Olalla pede ainda fotografias dos vasos da Penha reconstruídos (actualmente 4<sup>1</sup>) no tamanho de 13×18; de alguns fragmentos variados e interessantes; da lança de bronze e mais de uns pequenos artigos

*metálicos que aí ha, provenientes da Penha; daquela pedra com um buraco que parece um amuleto, e alguns machados de pedra, faca e seta de sillex.*

*Mais nada, não: pediu-me a mim também fotografias em 13×18 dos dois artefactos de ouro aparecidos em Chaves, q̃. publiquei ultimamente. Ora eu tenho aí em Guimarães as chapas disso. Vou ver se minha mulher consegue dar com elas; e, no caso de as encontrar, deve entrega-las ao meu amigo para ter a bondade de mandar reproduzir no tamanho que o homem deseja. Das fotografias que ele quer da Penha deve haver clichés na Sociedade, pelo menos de parte.*

*Obtido tudo, citações de artigos e fotografias, é favor mandar-me para cá, para eu organizar o processo a enviar ao homem.*

*Como recompensa, ele promete para a Sociedade, além do artigo, diversos objectos para o Museu. Vamos a vêr. Não ha maneira destes homens deixarem de maçar a gente! Tenha paciencia, mas será ad majorem Societatis Gloriam!*

*Abraços do amigo obd.º*

*Mário Cardozo*

57

Cartão com o timbre do  
Regimento de Infantaria N.º 8  
BRAGA

*Braga, 15 (com a anotação a lápis «1945»)*

*Meu prezado Amigo:*

*Recebi o seu cartão com o orçamento da «Imprensa Portuguesa», q̃. muito lhe agradeço.*

*Estou agora bastante assoberbado com serviços da Escola de Recrutadas, q̃. terminará dentro em breve; mas, nos começos do próximo mês de março, tenciono ir ao Porto e, de combinação com o meu Exm.º Amigo, irei à Impr. Portuguesa levar o original e combinar tudo com o compositor. E' melhor*

*falar directamente do que enviar estas coisas pelo correio, pois a explicação escrita seria trabalhosa e demorada, e por vezes pouco compreensível.*

*Envio junto um cartão de um chato de um Sr. Alberto Meira, do Museu de Soares dos Reis, para ver se o Rodrigo Pimenta poderia descobrir algum documento do Arquivo que se referisse ao tal Gregório, que em 1590 pertencia ao número dos vivos, e seria pintor, talvez de taboetas como o Hitler. Amigo obd.º*

M. Cardozo

58

Com o mesmo timbre do  
Regimento de Infantaria N.º 8

Braga, 18 (com a anotação a lápis «-3 1945»)

*Meu Exm.º e prezado Amigo:*

*Os meus cumprimentos. Era minha intenção ir ontem apresenta-lhe pessoalmente os meus sentidos pesames. Não o pude fazer porque, apesar de ter ido a minha casa, não saí, devido a encontrar uma das pequenas doente, com febre muito elevada, o que me preocupou bastante. Felizmente, hoje, já a deixei um pouco melhor, à hora a que regresssei a Braga. Parece-me tratar-se de um forte ataque de gripe. Vamos a ver.*

*Aproveito a oportunidade desta carta para lhe comunicar que, no dia 7 do corrente, fiz entrega na Imprensa Portuguesa do original da Correspondencia Hübner-Sarmiento, e lá dei todas as explicações necessárias. Ficaram de me mandar para aqui as provas. Até hoje ainda não chegaram. Ainda não é tarde. Todavia, já lá vão 12 dias, e talvez fôsse conveniente o meu amigo dizer-lhes d'aí alguma coisa, para que se não descuidem. Eu tenho já preparado mais original, para enviar, logo que esteja impresso o que lá deixei. Posso fazer a encomenda ao Marques Abreu das novas gravuras para acompanharem o novo original, não é assim? Aproveitam-se algumas das gravuras já existentes. Encarreguei o Delfim*

*de as separar, e mandar imprimir provas ao Dantas, para se ver como estão.*

*O meu Exm.º Amigo não chegou a dar ao Pimenta aquela carta do Alberto Meira, conservador do Museu de Soares dos Reis, em q̄. êle pedia informações sôbre um suposto pintor vimaranense do Séc. XVI? Não haverá qualquer referência a esse nome no Arquivo Municipal?*

*Quando se encontrar com o Azevedo<sup>108</sup>, é favor dizer-lhe que também ha umas referências às possíveis casas em abóbada, num livreco sôbre a Citania de Santa Tecla, na Galiza, já antigo. Cada vez se confirma mais que êle não descobriu a pólvora, como julgava! Mas o problema ainda é muito duvidoso.*

*Finalmente, queria-lhe pedir se encarregava o Pimenta de me copiar o que diz o 2.º vol. do Corpus sôbre a inscrição n.º 2409, de Cristelo de S. Verissimo, próximo do Rio Vizela, no Concelho de Felgueiras. O texto, bem como a inscrição devem ser pouca coisa. Mas que não procure no Suplemento ao 2.º vol. mas sim no próprio 2.º volume.*

*Desculpe estas maçadas e creia-me grato amigo*

*Mário Cardozo*

## 59

Cartão com o timbre do  
Regimento de Infantaria N.º 8

*Braga, 21 (com a anotação a lápis «1945»)*

*Meu prezado Amigo:*

*Os meus cumprimentos, com os desejos da melhor saude. Envio-lhe juntamente a factura da encomenda das gravuras ao Marques Abreu, e uma carta amável que dele recebi juntamente, na qual comunica fazer um desconto de 250 escudos, além do desconto de 10% mencionado na factura.*

---

<sup>108</sup> O escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, que escreveu um artigo intitulado «Como eram cobertas as casas da Citânia».

*Foi amavel, coitado, pois não levou dinheiro pelas duas gravuras maiores (vistas aerias da Citania). Creio que, com a liquidação da factura, merece um agradecimento da Sociedade, não acha? E' bom liquidarem já isso. Eu creio que ainda falta a conta referente à 2.ª remessa de gravuras. Mas o melhor é aguardar que ele a envie, e nada dizer, pois pode muito bem ser que, nesta, já esteja incluido tudo. Penso que não. Creia-me amigo obg.º*

Mário Cardozo

P.S.

*Já me esquecia dizer-lhe que a Pax não tem andado nada! Estou bastante aborrecido, e nada disposto a andar para lá a correr inutilmente! Parecem-me, um pouco, da fôrça do nosso Dantas. Era bom o meu amigo escrever-lhes dizendo d'aí qualquer coisa. Imagine que, até hoje, apenas compuzeram uma página!! Por este andar nem daqui a 20 anos a obra está pronta! E' tudo a mesma corja de intrujões e vagarosos! Seringue-os d'aí, a ver se os desperta.*

*Amigo obg.º M. C.*

## 60

Cartão com o timbre de Caçadores 10

*Chaves, 9. (acrescentado a lápis «1945» — Deve ser de Abril desse ano)*

*Meu caro Amigo:*

*Informaram-me de Lisboa q̃. vai a Guimarães, na próxima 6.ª feira, o Dr. Blas Taracena Aguirre, actual Director do Museu Arqueológico Nacional de Madrid, e antigo Director do Museu Numantino, de Sória. E' pessoa de alta categoria na Arqueologia Espanhola, nada inferior ao Santa-Olalla. Colaborou na Homenagem ao Sarmento. Entendo que o devem receber condignamente, acompanhando-o à Citania (a Citania tem muitos pontos de contacto com as ruinas de Numância, e de outras ruinas da antiga Celtibéria, das quais*

*Aguirre tem sido explorador e comentador notabilissimo), e oferecendo-lhe o indispensavel almôço ou jantar na Penha.*

*Peçam-lhe as publicações do Museu de Madrid, que são muito importantes, e colaboração na nossa Revista. As nossas publicações creio q̃. o homem as possui já mas ainda assim é bom inquirir. Em suma; recebam-no com as tradicionais honras, porque bem as merece. Tenho p̃ena de aí não estar para o acompanhar, pois conheço-o de Sória.*

*Amigo grato e obrigado*

M. Cardozo

## 61

É um postal dos correios

*Chaves 11 (O carimbo do correio indica 12 Abr. 45)*

*Meu caro Amigo:*

*Afinal vejo no Janeiro, q̃ não se encontra apenas em Portugal o Taracena Aguirre, director do Museu de Madrid; veio tambem o catedrático de Arqueologia da Univ. de Madrid — Dr. Garcia y Bellido, e, de Barcelona, o director do Museu — Dr. Martin Almagro e o catedrático de Arq. da Univ. de Barcelona, Dr. Pericot Garcia. São portanto 4 cavalleiros de alto coturno! Irá tudo aí, a Guimarães? Não sei. O aviso sobre o Aguirre deu-mo de Lisboa, num postal, o Cordeiro de Sousa. Mas só me falou naquele, e portanto eu ignorava q̃. cá estivessem tambem os outros.*

*Creia-me grato amigo*

Mário Cardozo

## 62

*Chaves, 28. (acrescentado «5.1945»)*

*Meu caro Amigo:*

*O escultor Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporânea, anda a distribuir quadros, a título de depósito, por tempo indeterminado pelos, museus da pro-*

víncia, em missão cultural e para tornar conhecido o valor dos artistas portugueses.

Em Lisboa, o Sr. Abel, sempre com o pensamento na Secção d'Arte da nossa Sociedade, escreveu ao Diogo de Macedo, pedindo-lhe que, em Guimarães, dêsse a preferência ao Museu de M. S., ao que êste acedeu, como verá no officio junto.

Vai, pois, oportunamente, a Sociedade receber essas obras d'Arte, para expôr no seu Museu. Nestas condições, era conveniente que o meu amigo promovesse já o envio de um officio de agradecimento ao Diogo de Macedo, nos termos da minuta que tomo a liberdade de lhe enviar, ou noutros quaisquer que o meu bom amigo julgue mais convenientes.

Não seria mau também um officioso de agradecimento ao Abel. A gente, quando vai para velho, gosta que lhe reconheçam a boa-vontade e o trabalho, mesmo que se não seja vaidoso. Não acha? E' justo, embora a minha opinião, neste ponto, seja suspeita.

Finalmente, envio uma pequena notícia, para o meu amigo promover a sua publicação na lamparina do Antoinho<sup>109</sup>, dando-a tambem, se assim quizer, ao Sampaio e ao João de Deus.

Na primeira reunião da Direcção da Soc<sup>de</sup>. ficará também, por certo, o caso registado na acta, que depois a Revista transcreverá.

Ha conveniência nesta publicidade, não só para prestigio da Sociedade, como ainda para arreliar o Feiticeiro<sup>110</sup>, que deve dar sorte com o caso, com o que o Azevedo deve por sua vez ficar satisfeito, visto que o não grama, e agora se encontra na Direcção da Sociedade! E a gente diverte-se com estas miudezas provincianas!

Ao Dr. Eduardo escusa o meu bom amigo de dizer que eu redigi o officio para o Diogo de Macedo. Levar-lho-á a assinar, como coisa sua, perante as informações recebidas do Abel. Eu fiz o rascunho, só no intuito de lhe poupar maçada;

<sup>109</sup> O semanário *Notícias de Guimarães*.

<sup>110</sup> Alcinha da família de Alfredo Guimarães, a quem se referia.

*mas, se o meu amigo entender que o deve redigir noutros termos, inutiliza-o, não é assim? Desculpe-me.*

*Peço-lhe também o favor de mandar, depois, um exemplar do Notícias de Gui<sup>es</sup>. ao Diogo de Macedo, e, mais tarde, o número da Revista que igualmente se referir ao assunto. Todas estas pequenas coisas dispõem bem a favor da nossa Sociedade, e são, portanto, uteis.*

*O ofício do Diogo de Macedo, que vai junto a esta para o meu amigo ler, rogo também o favor de o devolver ao Abel, com o ofício de agradecimento que a Soc. resolva enviar a êste obsequioso intermediário, que, justo é reconhecer, tem trabalhado com certo entusiasmo pela Secção d'Arte do Museu.*

*E desculpe-me tantas maçadas. Creia-me sempre adm<sup>or</sup>. e grato amigo*

Mário Cardozo

*P.S. Há dias escrevi um postal ao Pimenta, para transmitir ao meu amigo, sôbre a compra de uma obra de Schultem, Afinal não se trata da obra monumental, em 4 volumes, como eu pensava, mas apenas de uma espécie de resumo, num pequeno tômo.*

M. C

63

É um cartão com o timbre do  
Batalhão de Caçadores 10

Chaves, 26 (acrescentar a lápis, «6-1945)

Meu prezado Amigo:

*Desejo-lhe a melhor saude e a de todos os seus. Venho hoje importuna-lo para lhe pedir mais um favor. Era o seguinte: quando ultimamente aí estive, não cheguei a consultar o vol. I da Portugália, q̄. se encontrava fóra, e, na vespera da minha partida, data em q̄. êle recolheu, já me não foi possível ir à Sociedade. Pretendia eu q̄. o meu Exm.<sup>o</sup> Amigo me obtivesse uma boa reprodução fotográfica de uma exce-*

*lente fotogravura q̃. esse volume contem, a documentar um artigo de Ricardo Severo, intitulado «Ex-voto de bronze da coleção Manuel Negrão», a pág. 326.*

*Como a gravura é boa, a reprodução fotográfica da mesma deve sair perfeita. Podia arranjar-me isso? O Amilcar<sup>111</sup> deve saber arranjar o trabalho; que ponha o volume bem de frente para a maquina e a página bem plana, para não dar partes desfocadas. Deveria ficar no tamanho 9×12.*

*Desde já lhe agradeço mais esta fineza e peço-lhe me creia sempre adm<sup>or</sup>. e grato amigo*

Mário Cardozo

## 64

Timbre do Batalhão de Caçadores 10

Chaves, 31. (A lápis «6.1945»)

*Meu Exm.º e prezado Amigo:*

*Confirmo a minha carta, em q̃. lhe pedia a fotografia do ex-voto estudado pelo R. Severo<sup>112</sup>, pois desejava documentar com ela o estudo q̃. ando a fazer para o fascículo do «Arquivo Español de Arqueologia», dedicado a Portugal pelos nossos amigos e confrades espanhois. Mas, agora, não é para este efeito q̃. o venho maçar de novo, pois tenho a certeza de q̃. o meu amigo se não descuidará do meu pedido.*

*Hoje venho por causa do seguinte: Recebi uma carta do Professor Dr. Georg Leisner, na qual me pedia para conseguir dos meus amigos q̃. lhe oferecessem um volume dos Dispersos, obra q̃. tem o maior empenho em possuir, visto conter muitos informes e notícias referentes aos dolmens do Minho.*

*Como o meu amigo sabe, o Prof. Leisner é o autor daquelles volumes monumentais sôbre os megálitos da Península Ibérica, obra do mais alto valor científico, e q̃. tem para nós um interêsse fundamental.*

*Ele teve a gentileza de a oferecer à Biblioteca da nossa Sociedade, e por isso entendo q̃. merece, por parte da Soc<sup>de</sup>.,*

<sup>111</sup> Amilcar Lopes, proprietário da Foto-Moderna.

<sup>112</sup> Ricardo Severo.

*o sacrificio dos 50 escudos com os «Dispersos». Se os meus amigos concordassem, mandariam então vir da Imprensa Nacional de Lisboa um volume, e depois remetiam-no ao homem, com dedicatória amável.*

*Ele merece, coitado! E' um bom velhote simpático, e um verdadeiro homem de ciência. E, como os alemães estão na mó de baixo e perderam quanto tinham, incluindo naturalmente as livrarias de muitos estudiosos e investigadores, é justo q̃. os ajudemos, ao menos a êste, visto q̃. as coisas do espírito não tem pátria, e a irmandade espiritual não distingue raças, nem credos.*

*Eu escrevi ao homem, dizendo-lhe q̃. naturalmente a Soc. tomaria em consideração o seu pedido.*

*Não sei se conhece a direcção dele: é: — Prof. Dr. Georg Leisner — Calçada da Boa Hora, 65-B. Lisboa.*

*Os «Dispersos» ainda são vendidos em Coimbra, ou terá passado tudo para a Imprensa Nacional? O Rodrigo Pimenta deve saber.*

*Desejo-lhe a melhor saude e a de todos os seus. Estão as festas á porta. Para o meu amigo terão a dupla vantagem, de o divertirem e de lhe deixarem massas na gaveta do estabelecimento comercial. Não é assim?*

*Creia-me sempre adm<sup>or.</sup> e grato amigo*

*Mário Cardozo*

## 65

Timbre do Batalhão de Caçadores 10

*Chaves.*

*4.<sup>a</sup> F.<sup>a</sup> — 26 (acrescentado a lápis «1945». Pelo conteúdo concluo ser dos fins de Julho).*

*Meu caro Amigo:*

*Desejo-lhe a melhor saude e a de todos os seus.*

*Quando cheguei aqui, encontrei as tais joias antigas, que tem realmente muito valor e são muitissimo interessantes. Trata-se de um bracelete e de uma espécie de colar. São*

nitidamente pré-romanas, talvez do séc. V-IV a.C. (cultura céltica post-hallstätticas).

Já fiz uma pequena notícia delas. Se a quizer para a Rev. de Guim<sup>es</sup>, mando-lha. Deve dar umas 5 ou 6 páginas, e tem 3 gravuras, duas das quais devem ser reproduzidas naquele papel mais assetinado, em q̄., no último fasc., reproduziu a figurinha cerâmica da Citania. Como as joias são inéditas e de valor, o artigo deve agradar, tanto a nacionais como a estrangeiros.

Caso o não queira, por ter já o original suficiente, manda-lo-ei para a Rev. Museu, do Vasco Valente, porque me andam sempre a maçar, pedindo colaboração. Ou então manda-lo-ei de preferência para Espanha porque me dão bons livros em troca.

Se o quizer, diga-me já, porque lho mando imediatamente, fotografias e original. Mas queria que o Salvador me fizesse imediatamente uma separatasita de uns 50 exemplares, por causa do inédito, pois as joias, por enquanto, estão abafadas, visto terem aparecido aqui no quartel de Cavalaria, e portanto serem pertença do Ministério da Guerra. Mas não poderá manter-se o sigilo por muito tempo, pois terão de passar à posse do Ministerio da E. N. e d'ai para o Museu do Estado. Ora eu gostaria de publicar a notícia antes que qualquer sabichão se pronunciasse.

Diga-me já o q̄. se lhe oferecer e creia-me sempre amigo e adm<sup>or</sup>. mt.º grato

Mário Cardozo

Quando vai para as praias? Se quizer o artigo, eu, depois, poderei corresponder-me directamente com o Salvador e com o Marques Abreu, por causa das gravuras, caso o meu amigo já tenha retirado para a Póvoa.

M. C.

Timbre do Batalhão de Caçadores 10

*Chaves, 2 de Novembro 1945.*

*Meu Exm.º e prezado Amigo:*

*Recebi o seu estimado postal, q̃. muito lhe agradeço.*

*Foi bom q̃. a Alta Cultura desse o dinheiro, pois os rendimentos da nossa Sociedade bem lhe permitem pôr dentro do seu cofre. Perdo-me q̃. lembre a necessidade de aumentar as rendas em dinheiro aos caseiros, se ainda o não fizeram. À data em que foram elaborados, o preço dos géneros agrícolas era muito inferior ao actual, de modo q̃. os caseiros devem estar a encher-se à custa da Sociedade! Se procurar no cofre os arrendamentos, verá q̃. assim é. Desculpe esta lembrança, mas é um meio de aumentarem os rendimentos e de arranjarem umas massas, bem como na venda de lenhas dos esplendidos montados das quintas. Não acha?*

*Quanto ao meu trabalho na publicação da Correspondência Hübner — Sarmiento, aqui não tenho possibilidade de trabalhar pois me falta em absoluto a ferramenta. Dá-se, porém, a circunstância feliz de eu ir em breve para Braga, comandar o Regimento de Infantaria 8, por efeito da minha promoção, q̃. deve ter lugar até ao dia 15 dêste mês, segundo conto. Por enquanto, peço-lhe, todavia, reserva nesta informação, pois podem muito bem as coisas desarranjarem-se, à última hora. A promessa formal, contudo, está feita, e creio não falhará.*

*Ora, já pela circunstância de ficar aí perto, já porque na 2.ª quinzena de dezembro estarei em férias do Natal, começarei então a dar o meu modesto concurso à publicação. E o facto de eu estar em Braga facilita-me a revisão de provas na Pax. Quanto aos livros de consulta de q̃. eu precisar junto de mim, enviar-mos-ão d'aí na camionete, não é verdade? O acaso veio assim simplificar o problema. Oxalá q̃. o muito trabalho do Regimento me deixe algum tempo livre, para estas devoções do espírito. De resto, lá para a Primavera faço muito boas tenções de pedir a minha passagem à reserva e deixar*

*definitivamente a tropa, pois estou mais do que farto disto! Já chega.*

*Os seus, estão todos bem? E o meu bom amigo, bem disposto e rijo? Eu já começo a sentir-me bastante cansado! Os anos passam ...*

*Afinal o Alberto nunca chegou a enviar-me aquela nota-sinha dos jornais pela publicação do agradecimento relativo à morte da minha Irmã. Rogo que me envie isso, para eu liquidar.*

*Cumprimentos a seu Pai. Desejo a saude de todos os seus. O meu amigo mande o seu grato*

*adm<sup>or</sup>. e amigo*

*Mário Cardozo*

**67**

*Braga. 11.3.46*

*Meu caro Alberto Braga:*

*Acompanho-o sinceramente na sua mágua, pelo falecimento do seu Pai<sup>113</sup>. Lastimo não o poder acompanhar amanhã à última morada, por ter aqui, precisamente a essa hora, trabalhos que não posso abanadonar. O Alberto desculpa-me, e não toma isso como menos consideração da minha parte. Eu era muito amigo de seu Pai e tinha pela honradez do seu character a grande consideração que ele merecia, sem favor. Era um homem dessa invariavel linha de conduta e formação moral que, nos tempos de hoje, vai rareando cada vez mais! Trabalhou sempre e deixou um nome limpo — tudo quanto pode dignificar uma vida. Que Deus acolha a sua boa alma.*

*O Alberto aceite a expressão do meu pesar e disponha sempre, para o q̃. quizer, do seu amigo dedicado e grato*

*Mário Cardozo*

---

<sup>113</sup> António Alves Martins Pereira.

Cascalheira  
Vizela.  
18-X-1946

Meu caro Amigo:

Tenho pensado algumas vezes no q̄. me disse àcerca das críticas tendenciosas e malévolas, embora reconhecidamente, incompetentes do Azevedo, ao meu cansativo trabalho de anotação e comentário às cartas do Hübner<sup>114</sup> edo Sarmento! Na verdade desgosta, não a crítica balofo e maldizente, mas o não reconhecimento de um trabalho exaustivo, e a propaganda depreciativa feita em bisbilhotice de café ou centro de cavaqueira amena. Como desta maledicência venenosa (filha da ignorância, aliada à vaidade) sempre alguma cousa fica nos desprevenidos — eu quero manifestar ao meu amigo, mais uma vez, a firme convicção em que estou, de q̄. o meu trabalho ha de honrar a Sociedade, e contribuir para o seu prestígio, tanto em Portugal como lá fora.

O que a Sociedade está fazendo é uma edição crítica da correspondência científica entre Hübner e Sarmento. Portanto, as notas e comentários têm de ser completos, minuciosos e extensos. Pode o meu amigo crer que este livro constituirá um elemento precioso para o conhecimento mais perfeito da vida intelectual de Sarmento e do seu valor como homem de ciencia! As notas extensas não abafam nada o texto, como diz o ignorante atrevido — completam-no e esclarecem-no, como é indispensavel numa edição critica, repito. Tenha a certeza de que os estrangeiros, principalmente, hão de apreciar este belo livro, e a maneira como foi concebido e organizado. Claro está que não será obra para leigos ou curiosos; é para quem se interessa e possua a cultura bas-

---

<sup>114</sup> A Senhora D. Mathilde Hübner, nora do falecido Emílio Hubner, ao agradecer a oferta do exemplar da *Correspondência* informou a Direcção da S.M.S. das precárias circunstâncias em que se encontravam os descendentes do sábio germânico que viviam na zona de ocupação soviética na Alemanha.

*tante para compreender os assuntos que ali são tratados, e dissecados nas notas. Se o sr. Azevedo pudesse compreender a soma de esforços e canseiras que, por vezes, dá uma bem pequena anotação ou comentário, numa obra da responsabilidade desta — talvez estivesse calado, embora a não apreciasse nem lhe interessasse ... E' uma tristeza, um «indesejavel» destes à testa duma Instituição como a Sociedade!<sup>115</sup>*  
*Creia-me sempre admirador e grato amigo*

Mário Cardozo

*Gostaria que o meu estimado amigo elucidasse, no sentido em q̃. o faço aqui, as pessoas que ingenuamente tenham dado ouvidos aos desleais, tendenciosos e incompetentes comentários do Sr. Azevedo.*

M. C.

---

<sup>115</sup> Nessa altura a Direcção da S.M.S. era assim constituída: Presidente, Dr. Eduardo d'Almeida; Vice-Presidente, Dr. José Maria Moura Machado; 1.º Secretário, António Sílvio Fernandes de Macedo; 2.º Secretário, José Luís de Pina; Tesoureiro, Eleutério Martins Fernandes; Vogais, António de Azevedo e Alberto V. Braga.